



FACIC

Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo

2022

RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO

RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022

Rosana Lucas de Souza Carvalho

Diretora-Geral da Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo - FACIC

Responsável pela elaboração

Membros da CPA

Cruzeiro, 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	4
2.1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	6
2.2 MISSÃO INSTITUCIONAL	6
2.3 EVOLUÇÃO E PERCURSO INSTITUCIONAL – FACIC	7
2.4 SÍNTESE ORGANIZACIONAL E PERFIL DO EGRESSO - FACIC	9
2.5 CURSOS DE GRADUAÇÃO – FACIC	9
2.6 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO - FACIC	10
2.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
2.8 CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	13
3. METODOLOGIA	14
3.1 PARTICIPANTES	15
3.2 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS	16
3.3 SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	16
3.4 PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS	18
3.5 ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	19
3.6 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	20
4. RESULTADOS	20
4.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
4.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	22
4.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	25
4.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	32
4.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	37
5. ANÁLISE DOS DADOS	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
7. ANEXOS	45
7.1 ANEXO 1 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DISCENTES	45
7.2 ANEXO 2 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DOCENTES	46
7.3 ANEXO 3 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	48

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório de Autoavaliação Institucional expressa o resultado de um trabalho de conscientização, de discussão, de análise e de interpretação de dados coletados durante o ano 2022, contemplando a avaliação dos cinco eixos e suas dez dimensões, de acordo com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de construir espaços de reflexão sobre a ação institucional que se constitui num referencial para todos os envolvidos e comprometidos com a implantação e consolidação da Avaliação Institucional e com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) ao apresentar esse relatório, tem o intuito de fortalecer o processo de melhoria, visando o aperfeiçoamento de uma Instituição de ensino superior socialmente comprometida e, sobretudo, transparente para a sociedade. Ressalta-se que a Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo - FACIC considera a autoavaliação como um dos mais importantes e necessários procedimentos na busca da inovação e da qualidade institucional.

A autoavaliação na instituição iniciou-se no ano de 2007, consolidando a cultura da avaliação dos docentes, dos discentes e colaboradores técnicos administrativos. No decorrer do processo de avaliação procurou-se analisar a qualidade das ações desenvolvidas objetivando compreender o significado que estas ações representam para o crescimento e desenvolvimento da comunidade acadêmica. Os resultados são esclarecedores e levam a afirmar que é fundamental o processo de avaliação interna, com a finalidade de fortalecer os serviços educacionais prestados no âmbito institucional, pois este é o caminho para a busca da qualidade.

2. INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que preconiza o aprimoramento da qualidade do ensino superior bem como o direcionamento da expansão da oferta de novos cursos, possuindo o in-

tuito de ampliar a sua eficácia institucional, acadêmica e social. Há em sua composição três processos diferenciados, que são: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esses processos são articulados entre si, apesar de serem desenvolvidos em situações e momentos distintos.

Na concepção do SINAES a avaliação torna-se um instrumento que direciona as ações reguladoras do sistema de educação. Na esfera institucional, propicia a elaboração de procedimentos de gestão que favorece o aperfeiçoamento dos processos acadêmicos que envolvem ensino, pesquisa e extensão, bem como esmera-se no que concerne aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos envolvidos por esse processo.

O objetivo primordial do processo de autoavaliação é a construção de uma consciência institucional, tendo em vista possibilitar que os resultados obtidos forneçam informações relevantes e necessárias aos gestores, permitindo programar ações a curto e longo prazo a fim de alcançar os objetivos maiores.

A FACIC em seu processo de autoavaliação institucional manifesta a busca frequente da qualidade, e que na avaliação obtém-se dados que conduzirão a eficácia de suas práticas cotidianas, apontando as fragilidades e potencialidades para que seja realizado o planejamento de melhorias no direcionamento das ações no sentido de aprimorar os processos institucionais, favorecendo toda a comunidade acadêmica. Assim, a avaliação se constitui em um meio para a instituição avultar seu progresso, qualidade e aprimoramento contínuos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), da FACIC desenvolve ações institucionais voltadas para disseminação da cultura da avaliação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a necessidade da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade educacional, bem como a sua contribuição no processo de reflexão e transformação.

2.1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

MANTIDA	
IES	Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo - FACIC
IGC	3 (três) - 2021
SITUAÇÃO LEGAL	Recredenciada - Portaria MEC n.º 950/2021
ENDEREÇO	Rua dos Andradas, 1039 - Vila Brasil Cruzeiro - SP - CEP 12.703-030
PROCURADOR INSTITUCIONAL	Paulo Rodrigues Vieira
MANTENEDORA	
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL	Instituto Nossa Senhora Aparecida - INSA
CNPJ/MF	24.344.755/0001-71
ENDEREÇO	Av. Prudente de Moraes, n.º 1581 – Vila Santana - Araraquara/SP – CEP 14.801-167

2.2. MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da FACIC é “promover o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão, formando profissionais preparados, com alta capacidade crítica de suas ações e consciência de suas responsabilidades para com as organizações e para com a sociedade, de modo a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país”.

No cumprimento de sua Missão, a Instituição tem procurado cultivar os seguintes valores:

- excelência acadêmica; e
- respeito à cidadania e ao comportamento ético e social.

A conjuntura política, econômica e social da sociedade brasileira exige a formação de profissionais aptos a atuarem de forma eficiente e eficaz e capazes de apoiarem os processos de mudança em curso.

Dessa forma a política de ensino dos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sen-*

su, tem como direcionamento, de acordo com a definição da missão e dos objetivos da Faculdade, a:

- formação do profissional inserido na sociedade global;
- formação humanista;
- produção de um ensino de excelência;
- compromisso com as inovações tecnológicas;
- respeito às diversidades sociais, políticas, econômicas, étnicas e religiosas;
- preocupação com a interdisciplinaridade;
- ênfase no pluralismo metodológico; e
- desenvolvimento do senso ético de responsabilidade social necessário ao exercício profissional.

2.3. EVOLUÇÃO E PERCURSO INSTITUCIONAL – FACIC

A Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo – FACIC (Código MEC n.º 4724), com sede no município de Cruzeiro/SP, foi credenciada pelo Ministério da Educação – MEC em 18 de setembro de 2006 e teve as suas primeiras aulas efetivadas em 12 de fevereiro de 2007, com a denominação de Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro, ocasião em que foram autorizados os cursos de Administração e Ciências Contábeis e no ano seguinte, 2007, foi aprovado o funcionamento do curso de Direito.

A partir de 2008 iniciou-se o funcionamento dos primeiros cursos de pós-graduação, com cursos de especialização lato sensu na área de educação.

Já nos primeiros anos da Instituição, em 30/12/2008 a CPA/FACIC apresentou o 1.º Relatório de Autoavaliação Institucional da IES, dando início ao processo de autoavaliação da FACIC, com forte adesão e ampliação ao longo dos últimos anos.

Em 16 de julho de 2009, após atribuição de conceito 4 na avaliação de especialistas do INEP/MEC, foi autorizado e iniciado o funcionamento do curso de Engenharia de Produção.

A FACIC foi credenciada para a oferta de educação a distância (EAD) em 20 de julho de 2010, com a autorização do curso de Pedagogia.

Os primeiros cursos da FACIC foram reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) – Administração (2010) e Ciências Contábeis (2011).

O 1.º credenciamento institucional da FACIC para a modalidade de educação presencial foi aprovado em 07 de outubro de 2011.

Em 2012, após autorização e credenciamento no âmbito da OAB/SP iniciou-se as atividades do “Escritório de Assistência Jurídica” do curso de Direito e os primeiros diplomas emitidos pela FACIC foram registrados pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

No ano letivo de 2017 foram reconhecidos pelo MEC os cursos de Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia.

A partir de 1.º de novembro de 2018 o Ministério da Educação autorizou o criação de novos cursos na FACIC (Presenciais e EAD) – Enfermagem, Matemática, Gestão de Recursos Humanos e Letras.

Em 2019 foram autorizados os cursos de Administração e Ciências Contábeis, na modalidade de educação a distância (EAD), concluído e publicado o 2.º credenciamento institucional da FACIC e aprovada a mudança da denominação da IES de Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro para Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo.

Em 15 de junho de 2020 foi autorizado pelo MEC o curso de educação física, na modalidade de educação a distância (EAD).

Em 1.º de dezembro de 2021 o MEC aprovou o 1.º credenciamento institucional da FACIC para a oferta de educação a distância (EAD), após atribuição de conceito CI-4 na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC.

Em 2022 foram reconhecidos os cursos de Bacharelado em Enfermagem (Portaria n.º 997, de 18/11/2022, DOU n.º 218, Seção 01, p. 29, de 21/11/2022) e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (Portaria n.º 1098, de 20/12/2022, DOU n.º 240, Seção 01, p. 145, de 22/12/2022), tendo sido autorizado ainda o curso de Bacharelado em Farmácia (Portaria n.º 1159, de 30/12/2022, DOU n.º 1, Seção 01, p. 30, de 02/01/2023).

Na atualidade, 2022, a FACIC oferece cursos presenciais de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Produção, Enfermagem e Farmácia. As graduações ofertadas na modalidade de educação a distância são Administração, Ciências Contábeis, Educação Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Gestão de Recursos Humanos.

As informações institucionais mais recentes (março-2023) dão conta que a FACIC, com IGC atual 3, na classificação do INEP/MEC, tem um efetivo docente composto por 68 docentes (quase 60% de mestres e doutores) e um quadro de 35 técnicos administrativos e pessoal de serviços gerais, para uma população de quase 3 mil alunos vinculados à IES em seus cursos (graduação e pós-graduação).

2.4. SÍNTESE ORGANIZACIONAL E PERFIL DO EGRESSO - FACIC

A gestão e a organização da FACIC são coordenadas pela Diretoria-Geral com o apoio das coordenações administrativas e de graduação, possuem carga horária específica para desenvolvimento de atividades organizacionais e representatividade nos Colegiados e Núcleos Docentes Estruturante.

A expectativa da FACIC é de que o egresso do curso seja um profissional com um conjunto de competências, traduzidas em conhecimentos, habilidades e atitudes que o capacite a ter o domínio técnico e comportamental essenciais para o exercício profissional, com visão crítica, humanística e sistêmica, pautada pela ética e responsabilidade social.

Além disto, almeja-se que ele desenvolva qualidades primordiais a todo profissional, tais como capacidade crítica, disciplina e organização, disposição para ouvir, capacidade de adaptação, capacidade de trabalhar em equipe, consciência dos limites e potencialidades do ser humano, consciência e atitudes éticas, olhar investigativo, visão e raciocínio multidisciplinar.

Diante deste prisma, a FACIC busca desenvolver seu papel de sensibilizar o estudante, de forma que ele se reconheça como o principal agente desencadeador da própria aprendizagem, tendo como norteador o modelo pedagógico adotado pela Instituição.

2.5. CURSOS DE GRADUAÇÃO – FACIC

MODALIDADE	CURSO	CÓDIGO	ATO	FINALIDADE	CONCEITO
Bacharelado	Administração	96995	Reconhecido pela Portaria n.º. 206, de 25/07/2020, DOU n.º. 128, Seção 01, p.68, de 07/07/2020	Renovação	CPC: 3 CC: 3
Bacharelado	Administração EAD	1258760	Autorizado pela Portaria n.º. 68, de 14/02/2019, DOU n.º. 33, Seção 01, p.31, de 15/02/2019	Autorização	CPC: 3 CC: 3

Bacharelado	Ciências Contábeis	96993	Reconhecido pela Portaria n°. 206, de 25/07/2020, DOU n°. 128, Seção 01, p.68, de 07/07/2020	Renovação	CPC: 3 CC: 4
Bacharelado	Ciências Contábeis - EAD	1258761	Autorizado pela Portaria n°. 356, de 26/07/2019, DOU n°. 146, Seção 01, p.62, de 31/07/2019	Autorização	CPC: - CC: 4
Bacharelado	Direito	107086	Reconhecido pela Portaria n°. 206, de 25/07/2020, DOU n°. 128, Seção 01, p.68, de 07/07/2020	Renovação	CPC: 3 CC: 3
Bacharelado/ Licenciatura	Educação Física	1405978	Autorizado pela Portaria n°.175 de 15/07/2020, DOU n°. 117, Seção 01, p.59, de 22/06/2020	Autorização	CPC: 3 CC: 3
Bacharelado	Enfermagem	1258675	Reconhecido pela Portaria n°. 997, de 18/11/2022, DOU n°. 218, Seção 01, p. 29, de 21/11/2022	Reconhecimento	CPC: - CC: 3
Bacharelado	Engenharia de Produção	1060036	Reconhecido pela Portaria n°. 110, de 04/02/2021, DOU n°. 25, Seção01, p.97, de 05/02/2021	Renovação	CPC: 4 CC: 4
Bacharelado	Farmácia	1613794	Autorizado pela Portaria n°. 1159, de 30/12/2022, DOU n°. 1, Seção 01, p. 30, de 02/01/2023	Autorização	CPC: - CC: -
Tecnológico	Gestão de Recursos Humanos	1258757	Reconhecido pela Portaria n°. 1098, de 20/12/2022, DOU n°. 240, Seção 01, p. 145, de 22/12/2022	Reconhecimento	CPC: - CC: 5
Licenciatura	Letras	1304744	Autorizado pela Portaria n°. 898, de 20/12/2018, DOU n°. 245, Seção 01, p.777, de 21/12/2018	Autorização	CPC: - CC: 4
Licenciatura	Matemática	1304745	Autorizado pela Portaria n°. 782, de 01/11/2018, DOU n°. 212, Seção 01, p.38, de 05/11/2018	Autorização	CPC: CC: 4
Licenciatura	Pedagogia	5000885	Reconhecido pela Portaria n°. 913, de 27/12/2018, DOU n°. 249, Seção 01, p.135, de 28/12/2018	Renovação	CPC: 3 CC: 4

2.6. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO - FACIC

Na pós-graduação *lato sensu*, a FACIC oferece cursos, na modalidade de educação a

distância (EAD), nas áreas:

CURSO	ÁREA	CÓDIGO
ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124333
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	01 - EDUCAÇÃO	106825
ARTETERAPIA ESCOLAR	01 - EDUCAÇÃO	106829
AUDITORIA E PERÍCIAS CONTÁBEIS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	42857
COMPRAS PÚBLICAS, LICITAÇÕES E CONTRATOS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	162413
CONTROLADORIA E FINANÇAS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	41980
DIREITO ADMINISTRATIVO	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124344
DIREITO AMBIENTAL	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	42859
DIREITO CONSTITUCIONAL	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	58156
DIREITO DAS RELAÇÕES SOCIAIS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124382
DIREITO DO TRABALHO	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124371
DIREITO EMPRESARIAL	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	106831
DIREITO IMOBILIÁRIO	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	106832
DIREITO PENAL	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124329
DIREITO PREVIDENCIÁRIO	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	106824
DIREITO TRIBUTÁRIO	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124330
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	01 - EDUCAÇÃO	106826
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	01 - EDUCAÇÃO	124368
EDUCAÇÃO INFANTIL	01 - EDUCAÇÃO	41976
ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO	07- ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	42552
ESPECIALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA - PROGRAMA 2020*	09 - SAÚDE E BEM-ESTAR	155248
FINANÇAS E CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	162409
GERÊNCIA DE CIDADES	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	162411
GESTÃO ADMINISTRATIVA NA EDUCAÇÃO	01 - EDUCAÇÃO	41974

GESTÃO DE PROJETOS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	162410
GESTÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	09 - SAÚDE E BEM-ESTAR	106760
GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01 - EDUCAÇÃO	106788
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	106827
GESTÃO ESTRATÉGICA DA EDUCAÇÃO	01 - EDUCAÇÃO	162412
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124370
LIBRAS	01 - EDUCAÇÃO	106787
LOGÍSTICA	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124369
MARKETING E GESTÃO DE VENDAS	04 - NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO	124332
PSICOPEDAGOGIA	01 - EDUCAÇÃO	41978
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	01 - EDUCAÇÃO	124334

* CURSO PRESENCIAL OFERTADO NO ÂMBITO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA FACIC/IOVALE

2.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de autoavaliação é percebido como instrumento de melhoria e de qualidade acadêmica e científica, tendo atributo formativo e intenciona o aprimoramento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Dessa forma, cria uma cultura de avaliação promovendo uma atitude de tomada de consciência sobre sua missão e as finalidades acadêmica e social.

Essa avaliação tem como objetivo realizar a autoavaliação da instituição, atendendo especialmente, os princípios da globalidade (todos os cinco eixos e suas dez dimensões determinadas no SINAES), da participação, de forma a envolver toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos e gestores) e a continuidade deste processo.

Na concepção do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a autoavaliação torna-se um instrumento que direciona as ações reguladoras do sistema de educação. Na esfera institucional, propicia a elaboração de procedimentos de gestão que favorece o aperfeiçoamento dos processos acadêmicos que envolvem ensino, pesquisa e extensão, bem como esmera-se no que concerne aos impactos sociais, econô-

micos, culturais e políticos envolvidos por esse processo.

A FACIC em seu processo de autoavaliação institucional manifesta a busca frequente da qualidade, e que na avaliação obtém-se dados que conduzirão a eficácia de suas práticas cotidianas, apontando as fragilidades e potencialidades para que seja realizado o planejamento de melhorias no direcionamento das ações no sentido de aprimorar os processos institucionais, favorecendo toda a comunidade acadêmica.

Assim, a autoavaliação se constitui em um meio para a instituição entender seu progresso, qualidade e aprimoramento contínuos. Neste processo autoavaliativo serão observados os seguintes princípios: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade dos diversos órgãos da instituição; compromisso da continuidade da gestão estratégica pautada no ambiente participativo e sistemático; e continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional.

2.8 CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Criada com o objetivo de realizar a autoavaliação com base nos referenciais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme o documento da Comissão de Avaliação da Educação Superior – CONAES intitulado Diretrizes para a avaliação das Instituições de Ensino Superior. Esses documentos estabelecem que as CPA's sejam o elo com este último, ou seja, permitem associar seu projeto específico de avaliação institucional ao conjunto do sistema de educação superior do país.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) coordena a auto avaliação institucional, desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até a elaboração do Relatório Anual de Avaliação Institucional, que subsidia os Planejamentos Administrativo e Pedagógico da instituição.

A CPA da FACIC está composta em seu total por oito membros, sendo seis representantes da comunidade acadêmica: Corpo Docente, Corpo Discente, Corpo Técnico-Administrativo e dois da Sociedade Civil. A nomeação dos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) se deu por meio de portaria expedida pela Diretora-Geral. Os membros nomeados por meio da Portaria nº 15/2022 obedeceu a seguinte composição:

- Representantes Docentes:
Priscila Mara Garcia Cardoso e Ricardo Guimarães Uhl

- Representantes Técnicos-Administrativos:
Daniele Pereira de Oliveira Campos e Jheniffer Aparecida Martins Giovani

- Representantes Discentes:
Edivânia Célia de Souza Coutinho e Iago Santos Aguiar

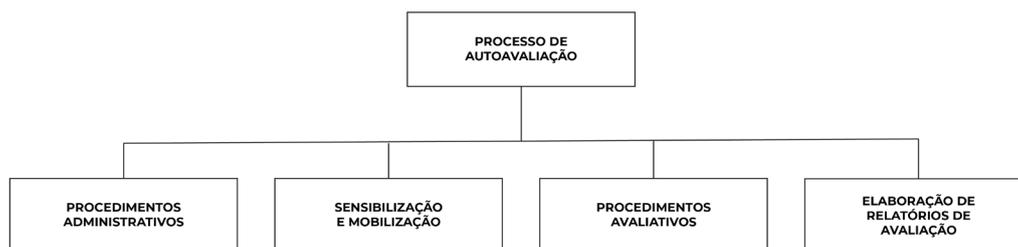
- Representantes da Sociedade Civil:
Kamilla Gorito Fonseca e Carlos Eduardo de Aguiar Alves

3. METODOLOGIA

A avaliação institucional foi realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação da comunidade acadêmica, sendo eles: alunos, professores e funcionários técnico-administrativos, tendo sido desenvolvida de forma participativa e contínua, e considerando a semestralidade dos cursos, a avaliação foi realizada nos dois semestres letivos, neste relatório tem-se 2022-1 e 2022-2.

A CPA considerou às disposições da Lei 10.861, porém destaca que estas ficam predispostas as variáveis dos agentes envolvidos por ser este constituído de um processo democrático, que vai sendo construído ao longo do seu desenvolvimento, no âmbito de cada item avaliado. Esse contexto avaliativo se constitui em um momento de análise crítica do trabalho realizado pela instituição, sendo uma oportunidade de verificar a visão de educação voltada para a formação de egressos que sejam capazes de responder aos desafios postos por nosso tempo, em condições não só de atuar nas comunidades locais, mas também de compreender o contexto sociocultural.

Na construção desse processo foram realizadas as seguintes ações: Procedimentos Administrativos, Sensibilização/Mobilização; Procedimentos Avaliativos e Elaboração de Relatórios de Autoavaliação.



FONTE: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A autoavaliação da instituição ocorreu conforme a Nota Técnica N° 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, que estipula os cinco eixos a serem considerados no processo de autoavaliação institucional, que contemplam as dez dimensões no art. 3º da Lei 10.861/04 (SINAES), tendo a finalidade de verificar a Instituição de Ensino Superior como um todo.

EIXO	DIMENSÃO
1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	1 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
	3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO
3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO
	4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
	9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES
4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	5 – POLÍTICAS DE PESSOAL
	6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO
	10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

FONTE: NORMA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES, 2014

3.1 PARTICIPANTES

A autoavaliação institucional envolve a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, os questionários foram aplicados nos três segmentos da comunidade

acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos. Os discentes se restringiram ao universo de alunos da graduação e pós-graduação. A participação teve o princípio da adesão voluntária, considerando que a avaliação institucional deve ser desejada por toda a instituição, sendo os pretendidos participantes sensibilizados por argumentos que justificam a importância de sua cooperação na melhoria da qualidade a cada avaliação.

No decorrer do processo buscou-se sensibilizar por sua validade, a fim de que tenha legitimidade, gerando assim uma amostragem mais fidedigna nos resultados obtidos, minimizando a interferência das variáveis. O formulário da autoavaliação foi disponibilizado de forma virtual a partir de um link disponibilizado na plataforma FACIC Interativa.

3.2 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

Discutir Proposta da Autoavaliação entre os membros da CPA; Construir o Plano de Ação Anual da CPA; Elaborar o Cronograma Anual de Ações/Atividades da Autoavaliação; Acompanhar processos de avaliações externas dos cursos de graduação da FACIC; Participar de encontros e seminários, locais e nacionais, para capacitar os membros da CPA; Acompanhar a construção (e gerência) de página de website (sítio eletrônico) da CPA; Disponibilizar os instrumentos avaliativos da CPA de acordo com o calendário acadêmico; Encaminhar o relatório de autoavaliação para: Diretorias, Coordenação de Cursos e Departamentos; Acompanhar junto ao Procurador Institucional da FACIC o envio dos relatórios do ciclo Avaliativo na base e-MEC; Divulgar os resultados para a comunidade por meio do site, banners e matérias impressos; Elaborar o relatório anual de gestão da CPA e encaminhamento à Diretoria-Geral.

3.3 SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Realizar reunião com os membros da CPA com a participação da gestão, das coordenações de cursos, e dos coordenadores de departamentos e serviços para apresentação do Plano de Ação da CPA, reforçando a importância da autoavaliação como processo coletivo e dinâmico; Mobilizar a comunidade acadêmica para responder os questionários de autoavaliação, por meio de informes via e-mail, bem como em páginas de redes sociais institucionais; Promover ações de interatividade eletrônica sobre ações da CPA com comunidade acadêmica através do website e de páginas da CPA nas redes sociais institucionais; Realizar divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional através de participação em reuniões com os diferentes segmentos acadêmicos; confecção de boletins informativos em mídias eletrônicas e disponibilização dos rela-

tórios de autoavaliação no website institucional; Esclarecer, durante apresentação da CPA, para a comunidade acadêmica a diferença entre SAC, CPA e Ouvidoria; Esclarecer, durante a apresentação da CPA, para a comunidade acadêmica sobre os benefícios e incentivos que a FACIC coloca à disposição de cada seguimento; Realizar concurso, com a participação da comunidade acadêmica para confecção e escolha do logotipo da CPA, fomentando o processo participativo e democrático da autoavaliação institucional.

Essa etapa foi realizada pelos membros da CPA, com o auxílio dos Coordenadores de Cursos, utilizando panfletos, banners, murais, visitas em salas de aula, redes sociais, etc.

O que é uma Comissão Própria de Avaliação (CPA)?

Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável por coordenar a autoavaliação institucional, desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até a elaboração do Relatório Anual de Avaliação Institucional, que subsidia os Planejamentos Administrativos e Pedagógico da Instituição e é usado pelo INEP/MEC para o credenciamento institucional e reconhecimento dos cursos, entre outras atividades.

Desta forma, a CPA promove a aplicação de questionários para realizar a Avaliação Institucional junto a alunos, colaboradores e professores. Em breve você receberá um e-mail para participar, e lembre-se que sua opinião é muito importante para nós!

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

VEM AÍ A

2022/1



FONTE: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COLABORADORES, PROFESSORES E ALUNOS:

Ouvir sua opinião é muito importante para nós.

Você receberá por e-mail um link. Acesse e responda!

Participem da nossa

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

DE 30 DE JUNHO A 10 DE JULHO DE 2022

2022/1



FONTE: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**COLABORADORES,
PROFESSORES E
ALUNOS:**

Ouvir sua opinião é muito importante para nós.

Você receberá por e-mail um link. Acesse e responda!

Participem da nossa

ELA ESTÁ CHEGANDO!

**AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2022/2



FONTE: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**COLABORADORES,
PROFESSORES E
ALUNOS:**

Ouvir sua opinião é muito importante para nós.

Você receberá por e-mail um link. Acesse e responda!

Participem da nossa

DE 01 A 15 DE DEZEMBRO DE 2022

**AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2022/2



FONTE: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

3.4 PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A etapa seguinte foi a Coleta de Dados, realizada por meio de questionários criados em formulários, sendo: Discente – formulário I; Docente – formulário II; e Técnico-administrativo – formulário III. Cada instrumento visa captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados, tendo sido criados a partir dos quesitos que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica.

Os itens dos instrumentos são respondidos a partir de uma escala Likert de cinco pontos, sendo para os discentes e docentes: Nunca = 1; Raramente = 2; Às vezes = 3; Frequentemente = 4; e Sempre = 5. Para os questionários utilizados com os técnico-admi-

nistrativos a escala foi a seguinte: Insuficiente = 1; Regular = 2; Suficiente = 3; Bom = 4; Excelente = 5. Se o respondente marcar o equivalente a 1, mostra que nesse aspecto é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do 5 o respondente assinalar, mais ele demonstra que está satisfeito com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Aplicou-se os questionários para o corpo docente, discente e técnico-administrativo, considerando os Eixos selecionados para o Ano Avaliativo; Promover a elaboração do Instrumento de Autoavaliação da CPA, com base na indicação dos 05 Eixos Avaliativos/SINAES; Planejar a definição dos períodos de coletas de dados e inserção informativa desses períodos no calendário acadêmico, dos cursos de graduação; Implementar os resultados obtidos para fins de melhoria de desempenho da instituição.

Os formulários foram disponibilizados em ambiente virtual por meio de um link FACIC Interativa. O levantamento de dados também ocorreu por meio de pesquisa documental; entrevistas, planilhas, formulários, análise de relatórios, e observação.

3.5 ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Analisar dos dados advindos dos instrumentos avaliativos: tabulação dados; estatística dos dados tabulados e inferências analíticas. Indicar no relatório possíveis ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica e da extensão; Encaminhar o relatório à Diretoria-Geral para que a mesma possa discutir e analisar os dados junto a mantenedora definindo futuras estratégias de gerenciamento e melhoria de qualidade de ensino.

Depois da coleta de dados realizou-se a sistematização e análise desses dados, para tal, fez-se o cruzamento das informações obtidas nos questionários respondidos pelos alunos, professores e funcionários técnico-administrativos, esses dados foram submetidos aos procedimentos analítico-estatísticos utilizando média aritmética. Dessa forma, normalizaram-se os dados pelo total com dados que demonstram condições de realização das atividades, bem como as características específicas das atividades realizadas por cada uma das áreas avaliadas.

A partir dos resultados das avaliações foram propostas ações que culminam no Plano de Melhorias que demonstra as demandas de cada um dos setores/categorias profissionais avaliados. Destaca-se que se faz uma discussão, envolvendo os coordenadores de curso,

CPA, Procurador Institucional, Direção Acadêmica, com o intuito de, a partir dos resultados obtidos na avaliação, são recomendadas alternativas de melhoria da qualidade dos cursos. As ações do Plano de Melhoria são acompanhadas e avaliadas pelos envolvidos, sendo organizadas e desenvolvidas durante o ano letivo seguinte.

3.6 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A divulgação dos resultados ocorreu tão logo o relatório foi concretizado pelos membros da CPA, contribuindo com a construção da cultura institucional de avaliação, apresentando as fragilidades e as potencialidades da instituição e dando legitimidade ao processo. Além disso, os envolvidos diretamente no processo de avaliação podem perceber nos resultados o seu ponto de vista sobre a instituição. Os resultados são divulgados à comunidade acadêmica por meio do site institucional, os relatórios ficam disponíveis para download, configurando em importante canal de comunicação, viabilizando a transparência e publicação dos resultados. Como meios de divulgação do relatório da Autoavaliação Institucional, realizam-se reuniões de discussão, com espaço aberto a sugestões e comentários espontâneos a respeito dos instrumentos utilizados e seus respectivos resultados.

4. RESULTADOS

A FACIC, entende-se que a Autoavaliação Institucional é um instrumento de melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e para o planejamento da gestão da instituição.

A autoavaliação é realizada semestralmente, no entanto o relatório é elaborado anualmente devido ao entendimento que o conjunto global das informações traz um comparativo que demonstra as oscilações provocadas por variáveis que nem sempre podem ser controladas ou detectadas e o contexto geral dos dados podem esclarecer alguns pontos neste sentido.

Ao término das etapas do processo de autoavaliação, os resultados foram consolidados neste relatório que demonstra a percepção dos alunos, professores, e funcionários técnico-administrativos sobre a forma de organização administrativa e acadêmica da instituição, as condições físicas, os docentes, técnico-administrativo e gestor, desenvolvimento de pesquisa e extensão, dentre outros.

Destaca-se que os resultados das avaliações são utilizados periodicamente pelos ges-

tores para o planejamento das atividades acadêmicas. Neste âmbito, os resultados das avaliações interna (autoavaliação institucional) e externa (ENADE, avaliação de cursos e institucional), são a base para a elaboração dos Planos de Melhoria Setoriais e dos Cursos, a atualização dos PPCs e do PDI.

Esses resultados decorre da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional, pois permite verificar dados que permitirão aos gestores refletir nos objetivos e metas, ajustar os percursos traçados para o cumprimento da missão institucional.

A seguir tem-se a tabela que demonstra o índice de participação dos alunos, dos professores e dos técnico-administrativos.

PARTICIPANTES	2022-1	2022-2
DISCENTES	91%	96%
DOCENTES	86%	89%
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	84%	82%

FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os resultados obtidos na autoavaliação são apresentados a seguir expondo suas potencialidades e fragilidades para a tomada de decisão das ações de melhoria.

4.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste eixo avalia-se a Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação, que tem por finalidade verificar a integração do processo avaliativo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), objetivando um acompanhamento e monitoramento por meio da Avaliação Institucional. Conforme a pesquisa realizada, ocorre o planejamento para a realização das atividades e sua equivalência com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tendo frequência semestral. A ocorrência de modificação surge a partir dos resultados discutidos, de releitura e discussão do PDI para integração com a avaliação.

A FACIC desde o início do processo de implantação do sistema de autoavaliação e a composição da CPA, a ela garantiu as condições para que a mesma tivesse autonomia e pudesse desenvolver o processo avaliatório. A participação de cada segmento institucio-

nal possibilitou que o processo fosse democrático e participativo. Dessa forma, os resultados das avaliações podem trazer transformação na instituição e medidas são tomadas no sentido de que as melhorias se revertam em benefício da comunidade acadêmica. Ressalta-se também que possibilita que a CPA possa apresentar à Direção, sugestões de procedimentos, ações e propostas de alterações, a serem implementadas a curto, médio e longo prazo que visem o aprimoramento do trabalho desenvolvido na instituição.

Na análise realizada por meio da verificação documental, do cumprimento do que está ali estabelecido, das entrevistas, por meio de conferência do Plano de Desenvolvimento Institucional, do projeto dos cursos e da análise da inserção no cenário contemporâneo, e outras documentações, bem como o cumprimento da missão e dos objetivos propostos, acompanhamento do ingresso, foi possível avaliar que o eixo 1 que se refere ao Planejamento Institucional e Avaliação, foi plenamente atendida. Dessa maneira, pode-se perceber a preocupação dos envolvidos nos processos para o alcance dos objetivos que viabilizam a missão institucional.

4.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesse eixo avaliou-se a dimensão 1 que aborda a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3 que tem foco na responsabilidade social da Instituição, considerando especialmente o que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Na dimensão 1 verificou-se que a FACIC reconhece como missão institucional promover educação superior de qualidade, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus discentes para que alcancem o sucesso pessoal e profissional. A instituição compreende que, na interação dinâmica com a sociedade, e com o mercado de trabalho, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros. Tendo como finalidade responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. Possui o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela obter respeito e reconhecimento, obtendo uma imagem positiva junto a sociedade, buscando resultados satisfatórios e esmerando-se pela experiência acumulada ao longo dos anos.

O desenvolvimento institucional se orienta pelas diretrizes gerais de: fortalecimento da identidade; garantindo a sustentabilidade, qualidade e expansão das atividades acadêmicas nos cursos de graduação, programas de pós-graduação e a democratização do

planejamento e gestão institucional. As políticas e metas descritas no PDI estão sendo cumpridas ao longo do processo acadêmico. Quanto ao perfil dos alunos ingressantes, constatou-se que a FACIC não possui mecanismos de nivelamento para atendimento aos alunos com dificuldades para acompanhar o desempenho da classe, tendo o Núcleo de Apoio Pedagógico para auxiliar nesse processo realizando o atendimento ao aluno.

Nos documentos verificados foi possível avaliar que a dimensão 1 no que se refere ao Planejamento Institucional está atendida, visto o cumprimento do que está estabelecido por meio de conferência do Plano de Desenvolvimento Institucional. Neste contexto, faz-se ressalva quanto a necessidade do programa de inclusão para realizar o atendimento aos alunos com necessidades especiais, apurou-se que no momento a instituição não possui em seu quadro discente nenhum com essas características. Em outras documentações, constatou-se o cumprimento da missão e dos objetivos propostos, acompanhamento do ingresso, porém destaca-se a necessidade do planejamento para ampliar o acompanhamento de egressos a partir da colação de grau. A CPA sugere ações pautadas no estímulo à pesquisa, na expansão do ensino, na melhoria dos indicadores educacionais, na modernização e informatização dos segmentos da Instituição e desenvolvimento de ações voltadas para a articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

A dimensão 3 faz menção à responsabilidade social da Instituição considera especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

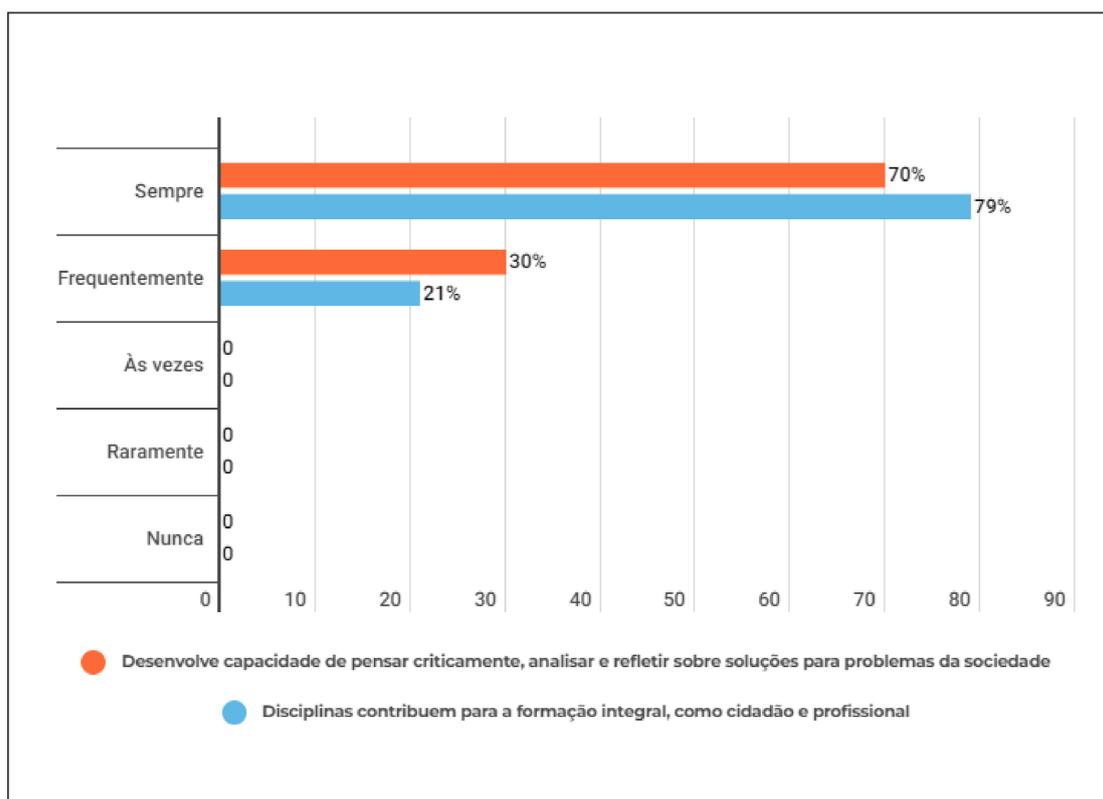
A princípio as bases da gestão administrativa e acadêmica são a valorização da pessoa humana, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Dessa forma, busca-se uma formação humanística, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções. Outra condição que norteia os valores é a ética profissional que permeia as atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

A FACIC compreende que a responsabilidade social, deve ser permeada por ações que alcancem à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade mais justa. Além disto, estabeleceu-se o respeito à diversidade, como ligação para a busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela procura do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social

e cultural. Ademais, determinou que a transparência estaria presente em todas as suas ações, sendo que essa perspectiva foi acoplada aos demais valores definidos pela Instituição.

Constatou-se que a Instituição busca contribuir para o ingresso de profissionais qualificados no mercado de trabalho, sendo verificada a responsabilidade social proveniente dos gestores, demonstrando o compromisso e a contribuição em ações que envolvem a responsabilidade social, considerando sua finalidade e as correlações com o cenário interno e externo. Também participa de programas de cooperação e parcerias, visando ampliar a empregabilidade de seus futuros egressos, como oferecer aos alunos dos diversos cursos a oportunidade de compartilhar vivências e experiências profissionais.

CONTRIBUIÇÕES PARA O INGRESSO DO ALUNO NO MERCADO DE TRABALHO



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

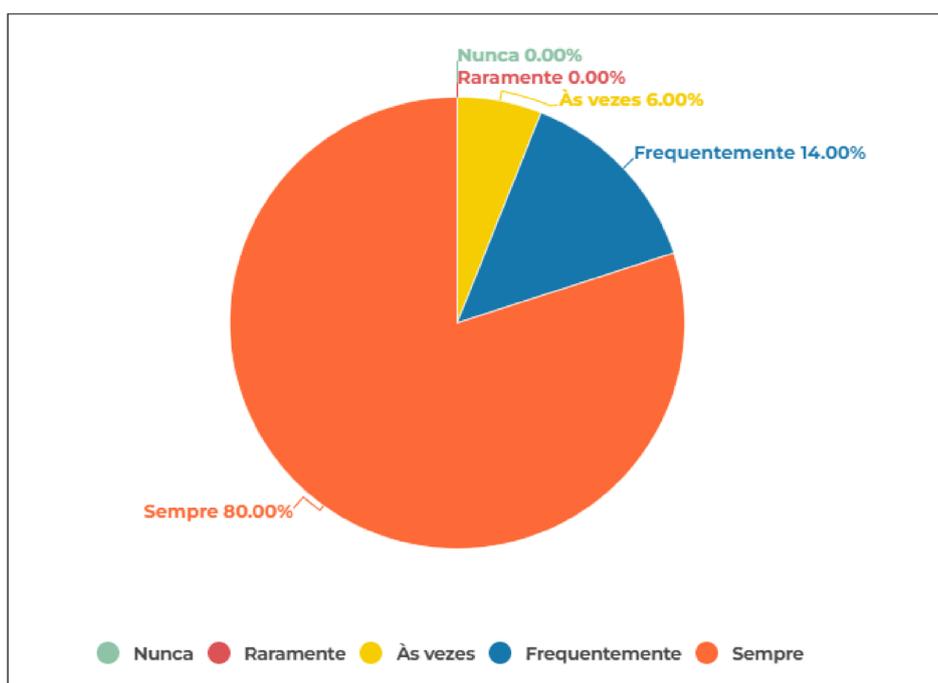
A Instituição recolhe rigorosamente seus impostos, cumprido com a sua responsabilidade social, tendo ações voltadas para a comunidade, evidenciando-se entre elas as de preservação do patrimônio, de defesa do meio ambiente e de desenvolvimento econômico e social, buscando a formação consciente de seus alunos. Verifica-se o cumprimento dos requisitos desse eixo, tendo ocorrido à busca da melhoria dentro do contexto acadêmico, ampliando oportunidades e gerando possibilidades a todos os envolvidos no processo.

4.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

No eixo 3 tem-se a Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; a Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade e a Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes.

A dimensão 2 traz o apoio da instituição aos seminários técnico-científicos desenvolvidos no cursos de graduação. Destaca-se que as questões e seus indicadores de ocorrência permitem uma visualização focada na avaliação diretamente para o desempenho didático pedagógico do professor. O gráfico apresentado abaixo traz os dados obtidos para questão: Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para seus estudos? Os resultados apresentados demonstram que os docentes apresentam o plano de ensino, mostrando a preocupação em cumprir o estabelecido na semana do planejamento pedagógico e manter um padrão adequado de exposição do conteúdo e sua sequência, propiciando o aprendizado programado na disciplina.

PLANOS DE ENSINO CONTRIBUEM COM OS ESTUDOS

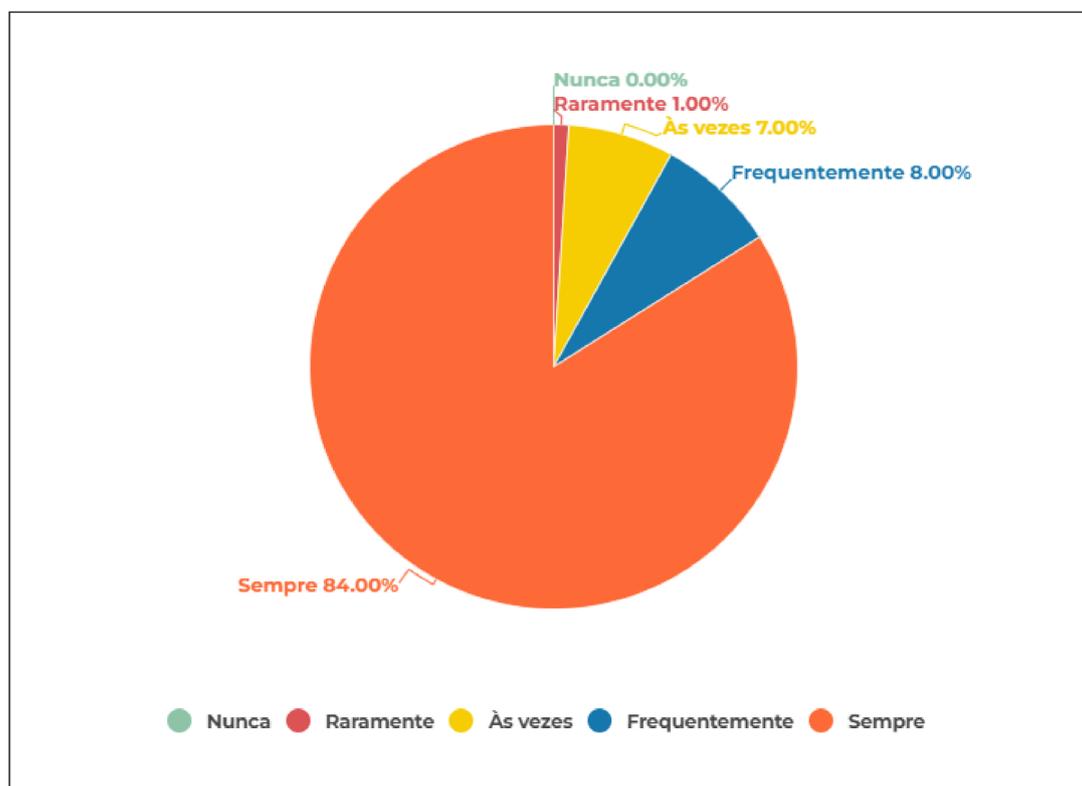


FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O gráfico a seguir evidencia a qualidade do ensino-aprendizagem demonstrando a satisfação dos alunos expressa na avaliação dos docentes, no que tange ao estímulo encontrado pelo discente na relação com o professor, que se torna um motivador no quesito estudar e aprender na visão do aluno. Verifica-se o quanto a relação professor-aluno

possui um referencial para o desenvolvimento da aprendizagem.

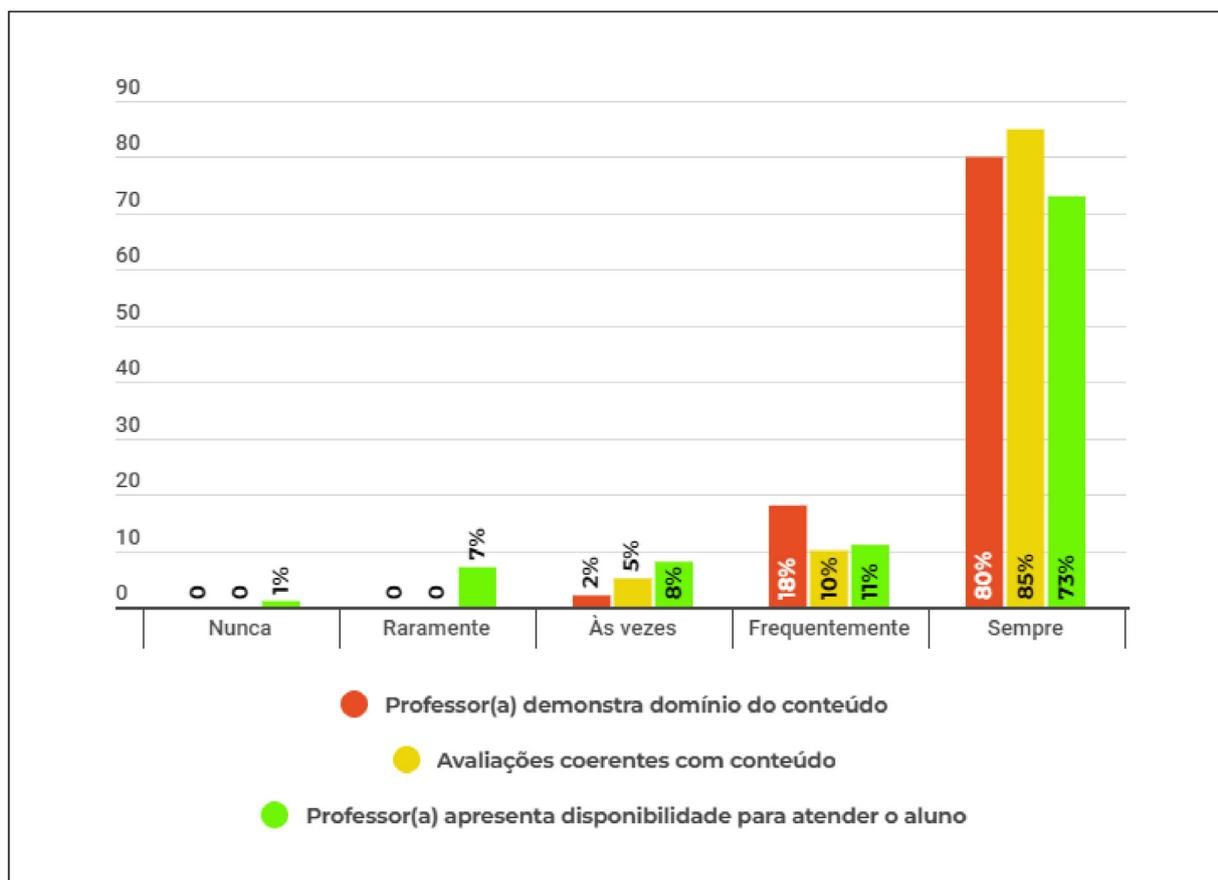
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO ESTIMULA ESTUDAR E APRENDER



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

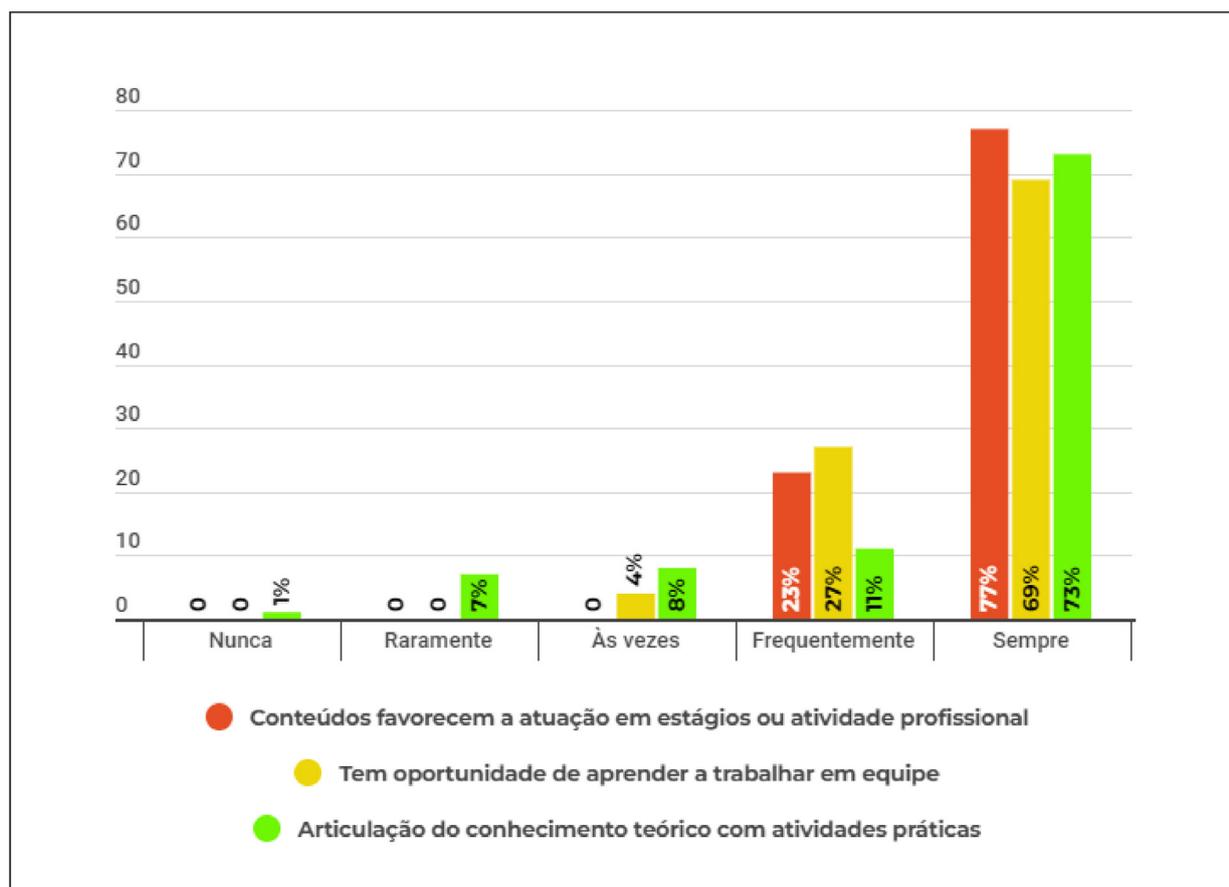
Na autoavaliação verificou-se que no processo ensino-aprendizagem há uma interação dos envolvidos que assegura uma participação dentro de um contexto de responsabilidade na construção educacional pautada no aprimoramento contínuo. Constata-se o desempenho didático pedagógico dos professores como satisfatório através das ações adequadas ao contexto, expressas nas avaliações realizadas.

DESEMPENHO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

QUALIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

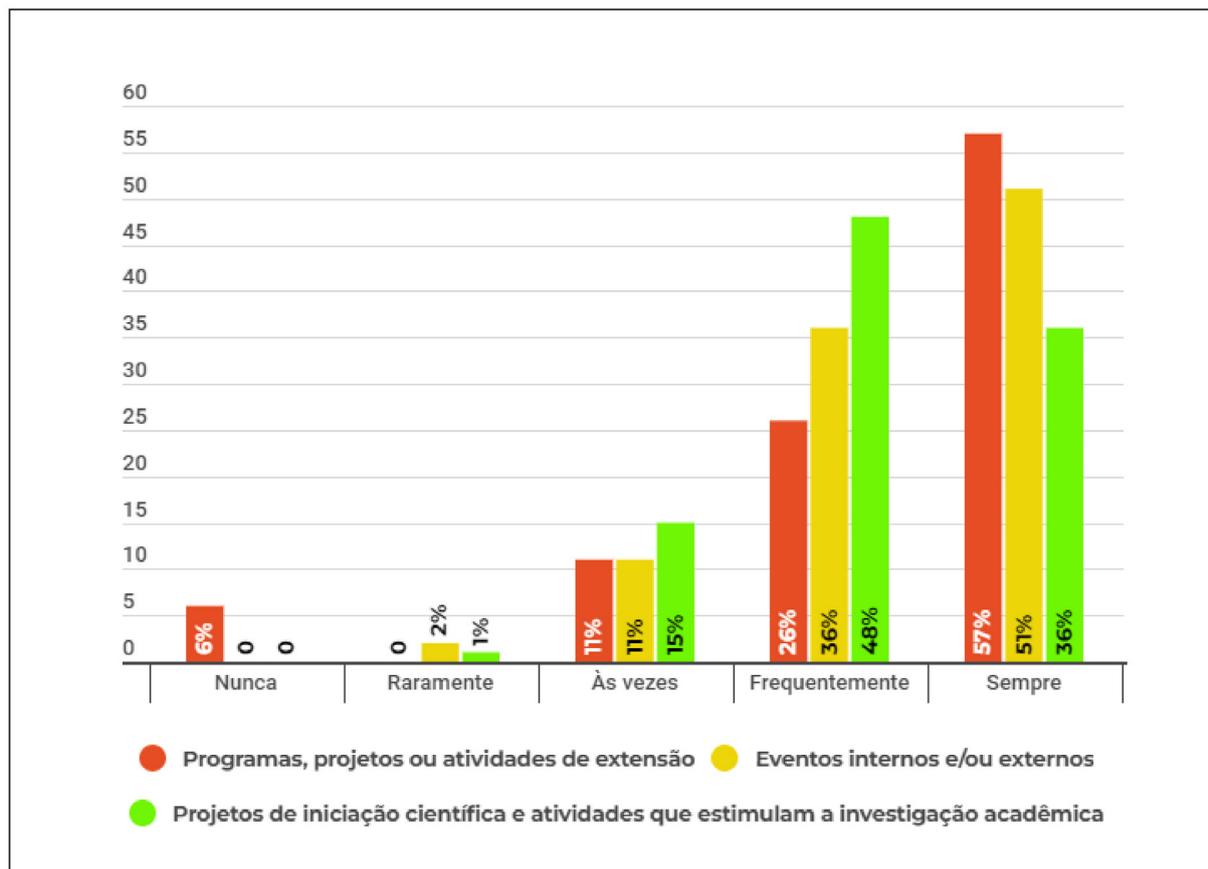
Constata-se um alto índice de satisfação dos discentes com a qualidade do ensino-aprendizagem, sendo fruto do desempenho dos docentes no que diz respeito ao fato dos conteúdos favorecem a atuação em estágios ou atividade profissional, proporcionando a oportunidade dos alunos aprenderem a trabalhar em equipe, bem como a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, demonstrando o nível de comprometimento do corpo docente na realização de sua atividade em sala de aula.

A postura ética dos professores foi apontada com relevância, pois a ética é uma forma de pensar e acontece de dentro para fora, a postura ética refere-se ao comportamento em conformidade com os objetivos, diretrizes, crenças e valores organizacionais.

A pesquisa acadêmica é utilizada como estratégia do ensino-aprendizagem, estimulando o aluno no desenvolvimento do raciocínio crítico e abstrato por intermédio da realização de trabalhos acadêmicos. Neste contexto, percebe-se que necessita empregar mais esforços para formar em igualdade a tríade ensino, pesquisa e extensão, ampliando sua produção. A FACIC disponibiliza cursos, palestras e material bibliográfico para iniciação científica, faz elaboração e utilização de estudos de casos, realização de alguns estudos

temáticos de caráter interdisciplinar, seminários e dentre outros, possuindo ênfase no uso de recursos didáticos que envolvam visitas orientadas.

PARTICIPAÇÃO EM EXTENSÃO, EVENTOS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta autoavaliação não foi constatada a existência da Monitoria, que tem por objetivo incentivar a melhoria do processo ensino-aprendizagem, promovendo a cooperação acadêmica entre alunos e professores e minimizar os índices de reprovação, evasão e falta de motivação nas disciplinas, proporcionando melhoria na qualidade do ensino.

Também contribui para a melhoria do ensino de graduação, sendo uma atividade que auxilia a docência, sendo exercida por alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. Aprofunda o conhecimento do monitor sobre o conteúdo da disciplina, oferece ao aluno experiência nas atividades técnicas, didáticas e científicas em determinadas disciplinas, bem como, oportunidade pela carreira docente.

Nas propostas pedagógicas verificou-se maleabilidade e versatilidade interdisciplinar, proporcionando maior abertura e comprometimento com ele mesmo e com o outro de forma reflexiva e transformadora. Constatou-se atividades, como: elaboração de projetos

de integração das disciplinas, práticas em laboratórios especializados, visitas técnicas com acompanhamento docente e encontros técnico-científicos.

Na Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade, verificou-se que o aluno acessa as informações de sua vida acadêmica no portal do aluno (plataforma FACIC Interativa) através o site institucional (<https://www.facicsp.com.br/>), dessa maneira a Instituição mantém um canal aberto entre ela e a comunidade acadêmica. A Secretaria auxilia o discente na abertura de processos; requerimento de declarações e atestados; matrículas; atualização de dados; acordos e negociações de parcelas; emissão de 2ª via de boletos bancários.

A comunicação com a sociedade ocorre através de publicações impressas (jornais, informativos, catálogos, folders, cartazes, etc.), produções eletrônicas (rádio e tv) e Internet (portais, sites, newsletter, banners, informativos, etc.).

Por meio da área de Marketing da instituição mantém-se o diálogo aberto com a comunidade, disponibilizando para tal o espaço “Contato”, sendo um canal aberto no site da FACIC através do qual qualquer pessoa da comunidade pode entrar em contato com a Instituição.

As atividades da Ouvidoria parte dos princípios de liberdade de expressão e da imparcialidade na condução do processo de análise e atendimento às reclamações, sugestões e elogios feitos pelos usuários da FACIC. Trata-se de um instrumento de comunicação direta entre alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e prestadores de serviços terceirizados, e a instituição. A Ouvidoria tem como principais objetivos: Estabelecer um canal de comunicação entre a instituição e seus usuários; Buscar a satisfação dos usuários e prestadores de serviço da instituição; Colher informações que expressem o grau de satisfação/insatisfação dos usuários; Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela instituição.

A Ouvidoria funciona por meio de três instrumentos: (1) Urnas distribuídas em diversos locais, onde os usuários poderão depositar suas reclamações, sugestões e elogios relativos a FACIC; (2) Ouvidoria eletrônica (E-mail faciccruzeiro@uol.com.br), nesse formato qualquer pessoa que acessar esse endereço poderá postar reclamações, sugestões e elogios às atividades de forma geral; (3) Sala da Ouvidoria destinada ao atendimento daqueles que queiram fazer reclamações, sugestões e elogios pessoalmente. Os atendimentos da Ouvidoria são registrados em formulários padronizados e encaminhados à

Direção Acadêmica para tomar as providências necessárias. Posteriormente, a Direção retorna o resultado das providências tomadas sobre as reclamações e sugestões para que a Ouvidoria dê um retorno aos usuários ouvidos.

Na avaliação da Dimensão 9 teve-se como objetivo verificar as formas com que os discentes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas, por meio dos quais, busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática.

Os Projetos Interdisciplinares realizados nos cursos garantem o planejamento de atividades, visitas-técnicas e projetos interdisciplinares, visando a conjugação das atividades para que o aluno vislumbre o todo de forma macro e micro para que faça análises e consiga obter coerência em sua tomada de decisão quanto a interrelação dos assuntos tratados pelas disciplinas.

No último ano, os discentes realizam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o objetivo de oferecer ao formando a oportunidade de consolidar seus interesses e experiências pela elaboração de um trabalho científico que explicita um esboço de formas de enfrentamento de problemas educativos de natureza prática ou teórica.

As Atividades Complementares correspondem a um conjunto de atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelo aluno durante o seu período de integralização curricular, visando ao aperfeiçoamento da própria formação e ao desenvolvimento do hábito da formação continuada. Essas atividades devem estar correlacionadas ao escopo das disciplinas dos cursos.

O Núcleo de Apoio Pedagógico preocupa-se com a adaptação do aluno ao ensino superior oferece atendimento psicopedagógico com o objetivo de intervir nas dificuldades de aprendizagem, proporcionando aos acadêmicos orientações didático-metodológicas que resolvam problemas referentes ao processo ensino aprendizagem, investindo na prática de ações integradas. Os seus principais objetivos são: facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; atendimento personalizado para desenvolvimento de hábitos de estudo; organizar horário individual de estudos; orientar o aluno a gerenciar o seu tempo de estudo etc.

O Programa de Bolsa de Estudos é uma forma de facilitar e ampliar o acesso a Instituição. A CPA considera que alguns aspectos desse eixo precisam atenção, tais como: planejamento de contato com os futuros egressos, com a finalidade de mapear a trajetória profissional; ampliar e criar Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; busca de novos programas de Bolsa de Estudos; criar e incentivar a Monitoria.

No que tange às coordenações, verifica-se um alto nível de satisfação da classe acadêmica com os profissionais que estão na liderança dos cursos, demonstrando empenho e dedicação na execução de suas atividades.

4.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

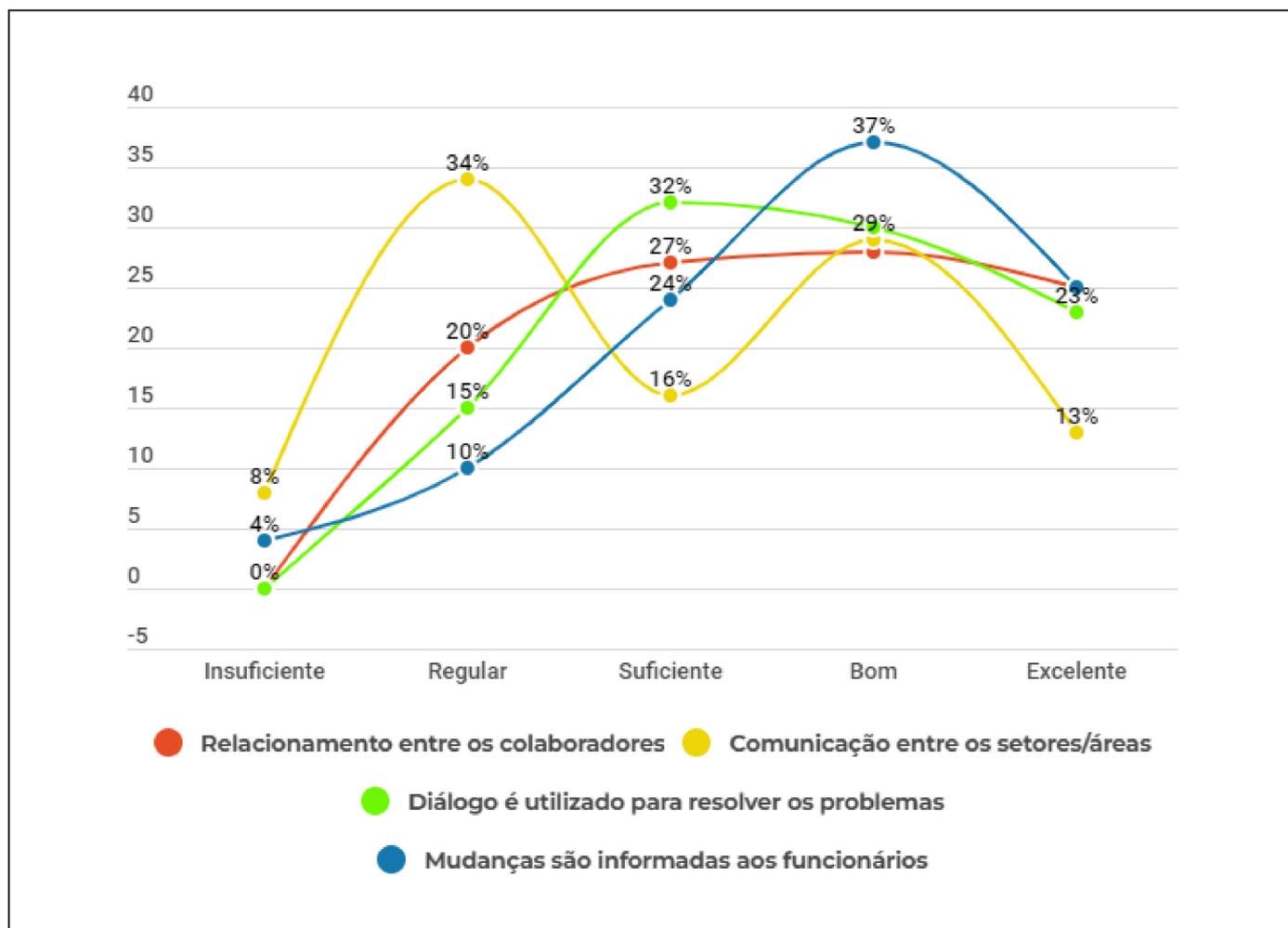
O Eixo 4 trata das Políticas de Gestão tem-se a análise da Dimensão 5 com as Políticas de Pessoal, da Dimensão 6 com a Organização e Gestão da Instituição, e da Dimensão 10 Sustentabilidade Financeira.

A Dimensão 5 trata das políticas de pessoal, de carreiras dos corpos docente e técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Esta dimensão interfere diretamente na qualidade dos serviços prestado, pois trata diretamente dos recursos humanos que forma a força de trabalho junto aos acadêmicos.

A composição do corpo técnico administrativo é constituído pelos funcionários não docentes, e que tem a seu cargo a execução dos serviços indispensáveis de apoio administrativo, contábil, financeiro, de secretaria e controle acadêmico, de assessoria técnica, de manutenção de equipamentos, de segurança patrimonial e de serviços gerais de limpeza, conservação e urbanização. E essa equipe demonstra a busca em realizar com eficiência e eficácia suas atividades.

No gráfico abaixo tem-se a percepção da equipe técnico-administrativo relacionado aos itens: Relacionamento entre os colaboradores; Comunicação entre os setores/áreas; Diálogo é utilizado para resolver os problemas; e mudanças são informadas aos funcionários.

PERCEPÇÃO DE ASPECTOS DA GESTÃO PELA EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Há procedimentos de processo seletivo para o corpo técnico administrativo, a contratação do corpo docente ocorre através do currículo, do levantamento dos conhecimentos, habilidade em sala de aula e didática pedagógica verificada através de uma aula ministrada para uma banca. Detectou-se que a Instituição possui Plano de Cargos e Carreiras que foi criado em 2012, atualmente está em desenvolvimento um novo plano de carreira docente, ainda sem prazo para finalização.

O quantitativo por titulação dos docentes está exposto na tabela a seguir:

TITULAÇÃO	QTDE	PERCENTUAL
DOUTORES	08	11,9%
MESTRES	29	42,6%
ESPECIALISTAS	31	45,5%
TOTAL	68	100%

FONTE: COORDENAÇÃO DE RH/FACIC

Na autoavaliação verificou-se que no processo ensino-aprendizagem há uma interação dos envolvidos que assegura uma participação dentro de um contexto de responsabilidade na construção educacional pautada no aprimoramento contínuo. Assim, tem-se o desempenho didático pedagógico dos professores, através das respostas dos alunos demonstrando que as ações dos professores estão em sua maioria adequadas ao contexto, sendo constatadas pelas opiniões expressas nas avaliações realizadas.

A cada semestre, na semana de planejamento pedagógico a instituição executa atividades de desenvolvimento profissional destinadas aos docentes, com o intuito de ampliar os conhecimentos e habilidades que proporcionarão melhoria em sua atuação. Na Jornada Pedagógica 2022-2 houve palestras com temas que proporcionaram aprendizado aos docentes em diferentes contextos, sendo os seguintes assuntos: Reunião NDE e Pedagógica; Os novos desafios do Ensino Superior; Educação e gamificação; Tecnologias e Humanidade: Sociedade 5.0, Vida 3.0 e 5ª Revolução Industrial.



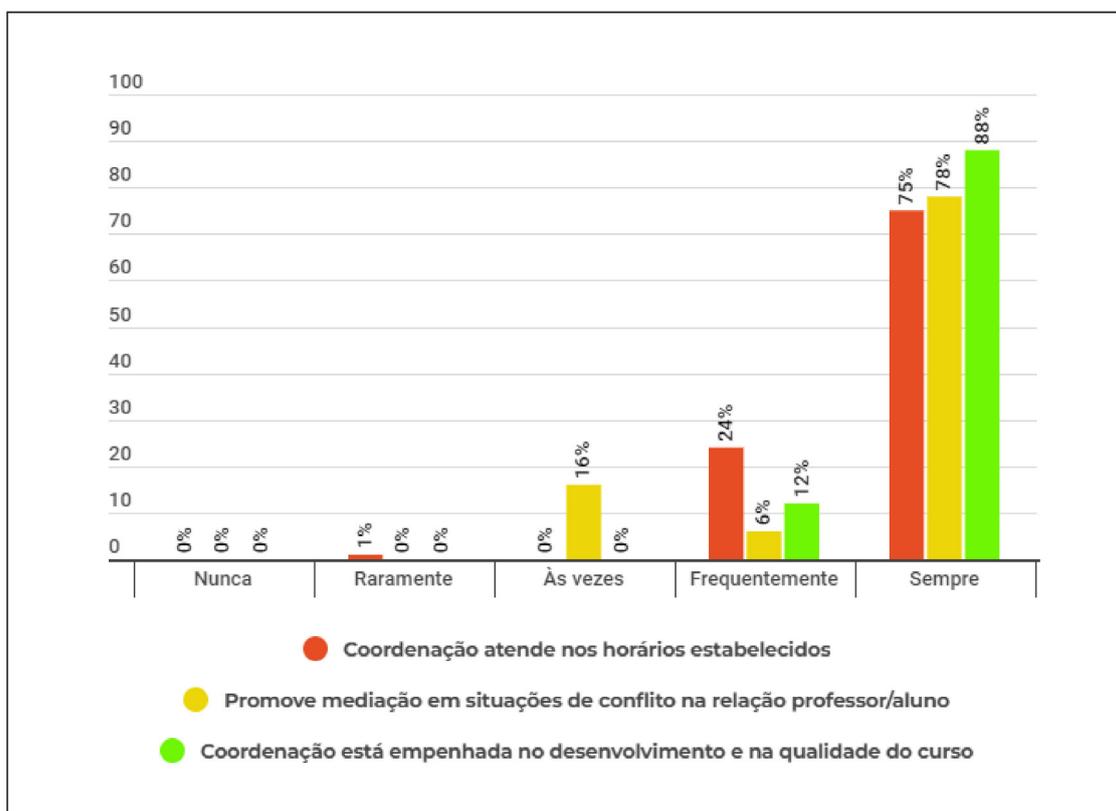
FONTE: COORDENAÇÃO-GERAL ACADÊMICA

Ressalta-se que a devolutiva do processo de autoavaliação institucional relativo ao docente é realizado pela coordenação dos cursos, ocorrendo de maneira individual, reforçando os pontos fortes e solicitando atenção às fragilidades, sendo orientado na busca de melhorias dos aspectos com índice insatisfatório. Salientamos que as ações efetuadas pela instituição tem repercutido nessa análise, uma vez que os professores que obtêm índice considerado insatisfatório são orientados para buscar melhorias didáticas pedagógicas nos aspectos em que obtiveram índices abaixo do esperado. Essa busca de aperfeiçoamento faz com que melhore o processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente promova o aumento de aproveitamento por parte dos discentes.

Na Dimensão 6 verifica-se a Organização e Gestão da Instituição, sendo confirmado que os objetivos e ações realizadas e previstas estão com consonância entre o PPI e PDI da Instituição, entendendo que cumprem os objetivos e atuam de acordo com o estabelecido em seus normativos bem como nas políticas definidas.

A gestão institucional apresenta ótima organização e compõem adequadamente os colegiados dos cursos e NDE, ambos com representatividade adequada. Os cursos cumprem com a prerrogativa referente à coordenação de curso, possuindo carga horária específica para desenvolvimento de atividades organizacionais e representatividade nas comissões e colegiados.

ATUAÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO



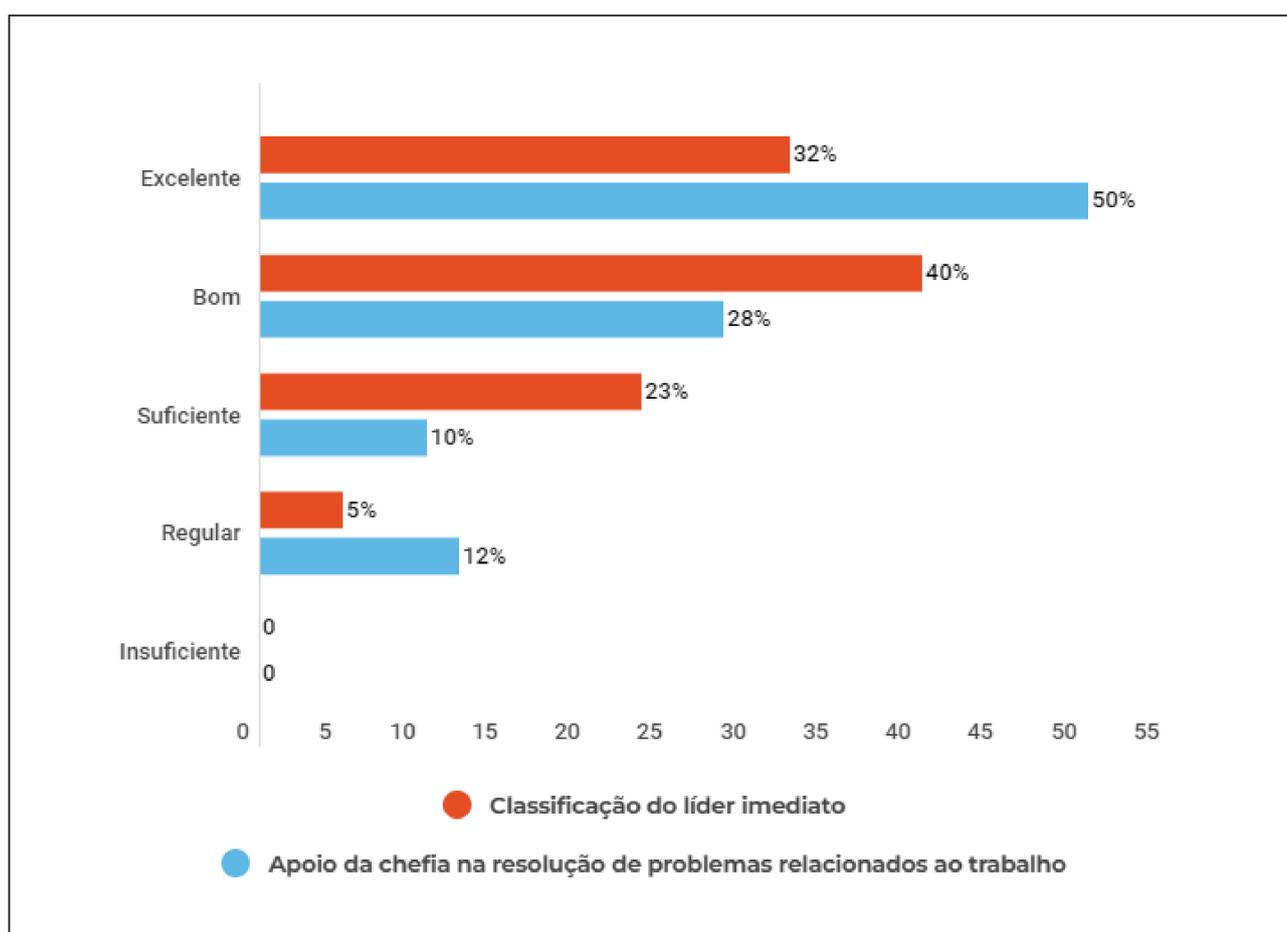
FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os dados apresentados no gráfico acima demonstra a atuação dos coordenadores na resolução dos problemas, postura ética, sendo considerado exemplo a ser seguido, servindo como inspiração aos alunos. Apurou-se também o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas. Durante o processo de autoavaliação institucional percebeu-se que os coordenadores dos cursos de graduação desempenham uma postura de gestor, exigindo conhecimentos diferenciados, tais como noções de marketing,

gestão financeira e planejamento estratégico, e outros aspectos que são relevantes para o desempenho da gestão do curso.

O gráfico abaixo mostra a pontuação dos técnico-administrativos nos quesitos “Apoio da chefia na resolução de problemas relacionados ao trabalho” e “Classificação do líder imediato”, apontando para um índice entre “Excelente” e “Bom”, porém merece uma atenção nos índices “Suficiente” e “Regular” para ambos os quesitos. A chefia imediata tem um papel importante na relação com a equipe e os acontecimentos do dia a dia, sendo relevante o norte que cada líder proporciona a seus liderados, fazendo conexão com a instituição.

ATUAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Constatou-se que a Gestão Acadêmica ocorre de forma participativa através do envolvimento dos seus componentes em atividades efetivas como: Reuniões de Colegiado, Reuniões do NDE e Semana de planejamento pedagógico. Em todos estes eventos a participação da comunidade acadêmica tem papel de relevância para o aprimoramento contínuo das ações desenvolvidas, proporcionando a interação do grupo.

Na Dimensão 10 tem-se como objetivo avaliar a capacidade de administração financeira, verificando as garantias de sustentabilidade e continuidade dos compromissos institucionais. O desempenho do período analisado demonstra o contínuo esforço para compatibilizar a sustentabilidade econômica e a qualidade acadêmica associada ao compromisso social, que sempre caracterizaram a Instituição.

A gestão financeira tem sido exercida dentro dos padrões vigentes pela Mantenedora, inclusive com o fiel cumprimento de todas as determinações legais e societárias, conforme pesquisa realizada junto ao departamento financeiro. Ressalta-se que, a Entidade Mantenedora, mantém o ponto de equilíbrio que determina a sanidade financeira da instituição, através de uma gestão firme e competente, atende todas as necessidades institucionais, honra, rigorosamente em dia todos os seus compromissos sejam eles trabalhistas, fiscais e tributários, realiza os investimentos necessários, cumpre com as determinações das convenções coletivas das categorias, determinando assim que se mantenha e se consolide na sua condição de instituição de ensino eficaz e eficiente. Verifica-se que as metas propostas procuraram consolidar um conjunto de ações, já existentes, que, ao longo dos últimos anos, enfrentaram e ainda enfrentam o desafio do equilíbrio financeiro.

4.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

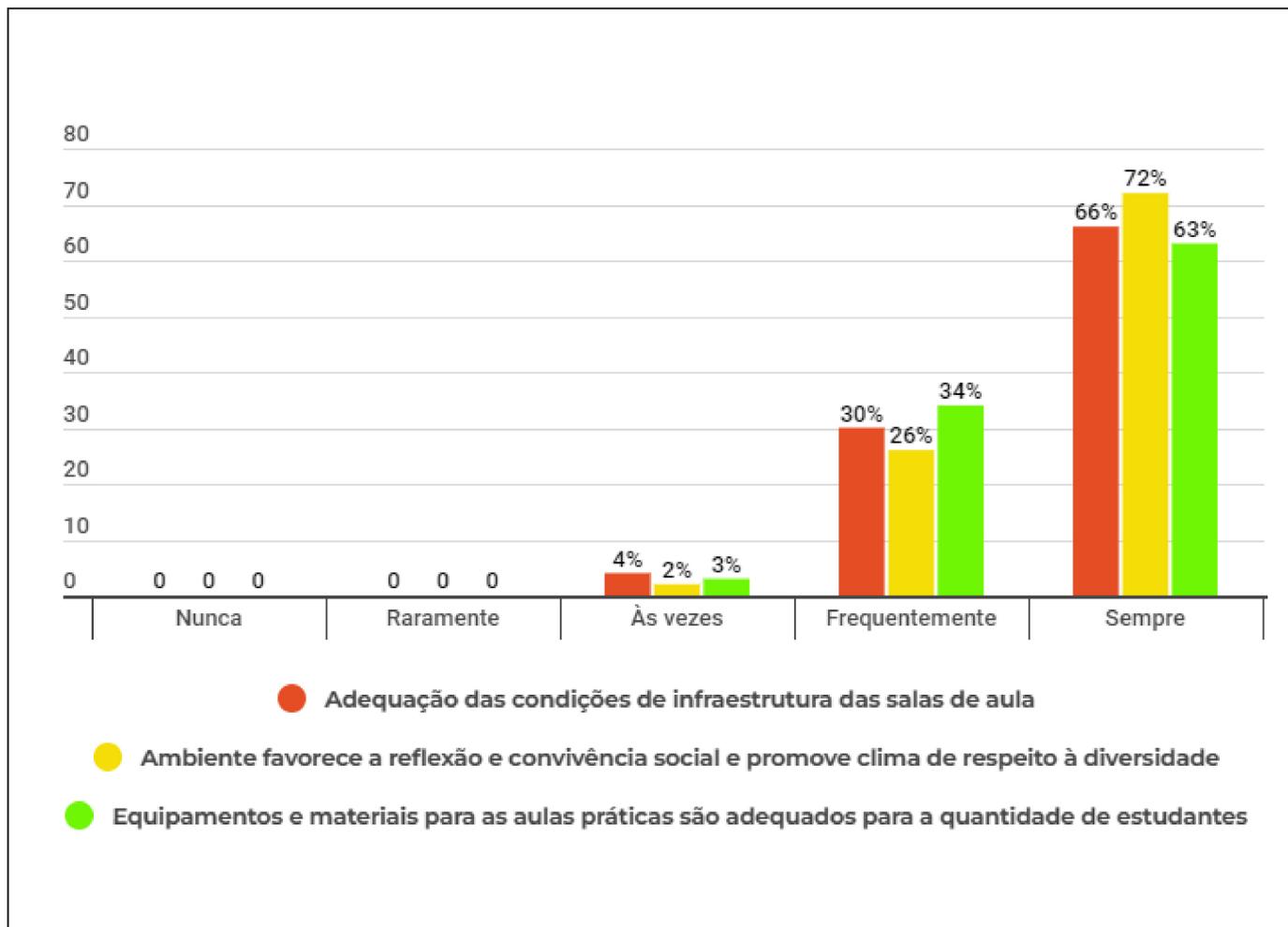
Neste eixo tem-se a Dimensão 7 que tem como objetivo avaliar a infraestrutura física e tecnológica existente para atendimento do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

A FACIC apresenta uma infraestrutura adequada para a realização da prática ensino aprendizagem, alinhada com o corpo docente qualificado, como um ponto forte e diferencial no desenvolvimento do ensino superior. As ações realizadas referentes à infraestrutura possibilitaram uma melhora nas ações didáticas e de conforto dos alunos e professores da Instituição. No que se refere a acessos as dependências para deficientes físicos, identificou-se o piso adequado para se direcionarem aos pontos que necessitam, foram detectados banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais.

No processo de avaliação institucional constatou-se que a infraestrutura física atende o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tendo espaços destinados à administração, coordenação e docentes, sendo bem dimensionados e ambientalmente saudáveis.

A percepção dos discentes da estrutura física como salas de aula, laboratórios e a limpeza da instituição está expressa no gráfico a seguir.

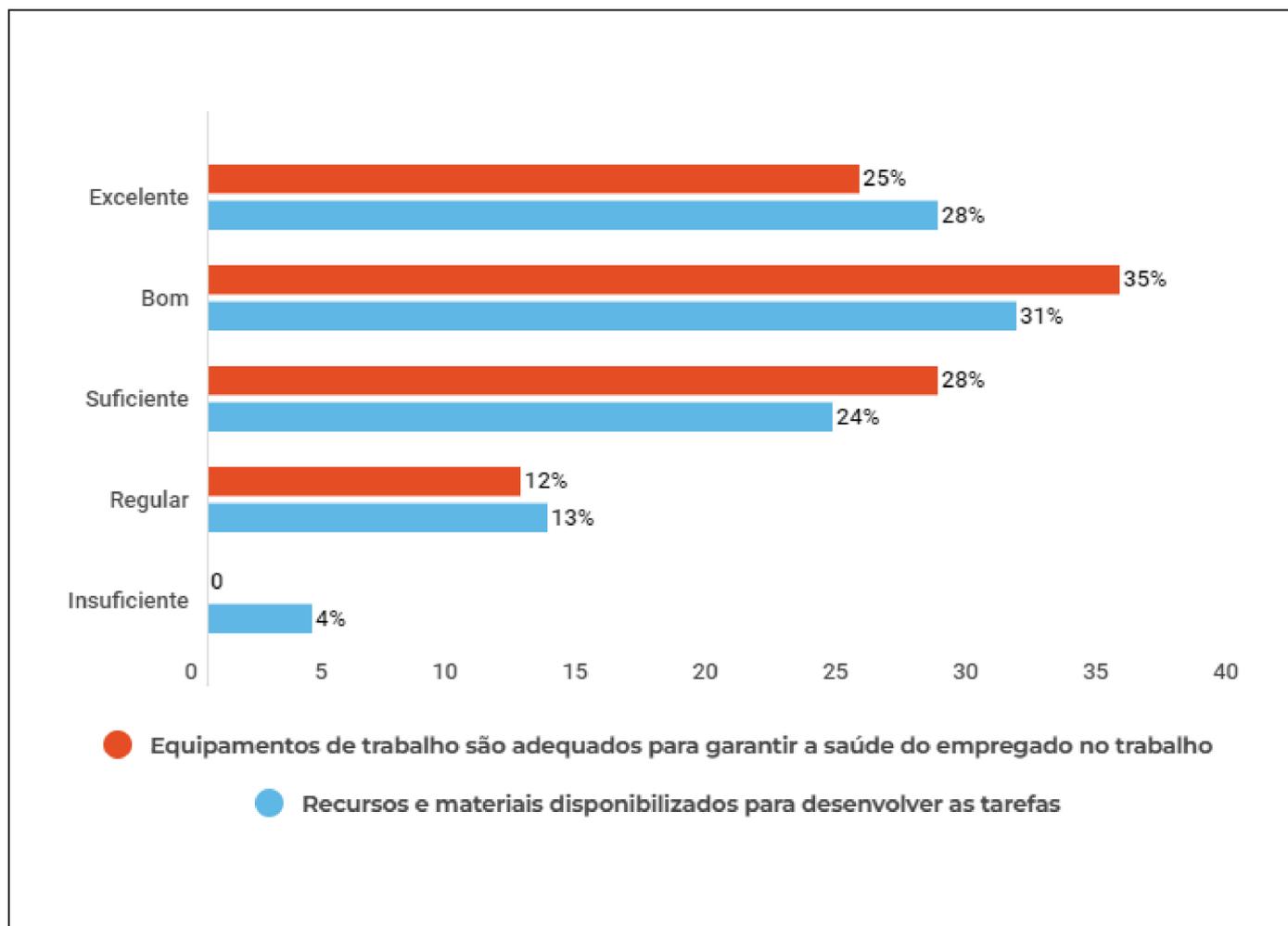
INFRAESTRUTURA FÍSICA (DISCENTES)



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A percepção dos técnico-administrativos da estrutura física está expressa no gráfico a seguir.

INFRAESTRUTURA FÍSICA (TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS)

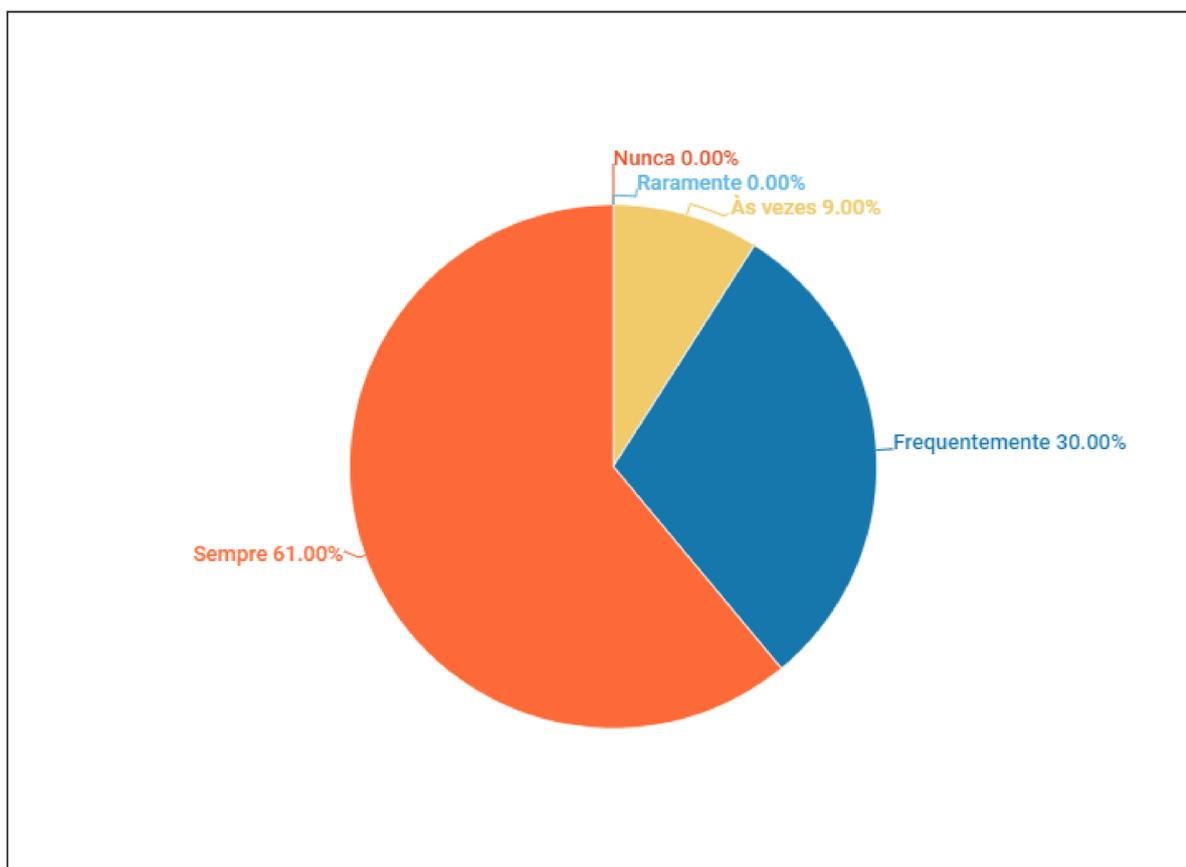


FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No que diz respeito à biblioteca, foi possível perceber que a mesma se constitui num setor importante no contexto da Instituição, servindo de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Seu objetivo é oferecer ao corpo docente, discente, pesquisadores e funcionários, acesso às informações e a materiais técnico-científicos em várias áreas do conhecimento, que estejam relacionadas às atividades de ensino realizadas pela Instituição, bem como oferecer instalações adequadas para a realização de estudos e pesquisas.

O acervo é composto por diferentes tipos de documentos e formatos. No contexto geral o índice de satisfação com a biblioteca está ótimo (61%), demonstrando que a mesma tem atendido os anseios da comunidade acadêmica, o que pode ser constatado no gráfico a seguir.

BIBLIOTECA (DISPONIBILIDADE DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NECESSÁRIAS)



FONTE: AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A realização da prática em laboratórios de informática desenvolvida pelos alunos busca completar o aperfeiçoamento e aprendizado dos alunos nas habilidades operacionais dos setores fundamentais da sua área de atuação, dotando-os de habilidades necessárias ao desempenho e facilitando-lhes a inserção na vida profissional. Quanto aos laboratórios de informática ficam disponibilizados em período pré-determinado. O acesso à Internet fica autorizado e disponibilizado, quando relacionado a atividades de caráter eminentemente educativas e que tenham relação com os conteúdos programáticos.

5. ANÁLISE DOS DADOS

O Relatório de Avaliação Institucional é elaborado anualmente com o objetivo de refletir sobre o desempenho da Instituição, no sentido de conscientizar, discutir, analisar e interpretar os dados coletados, lembrando que também foram aqui apresentados todos os eixos e suas respectivas dimensões, o setor responsável pela avaliação, bem como o instrumento avaliativo que proporcionou que todos os aspectos fossem avaliados. O processo de avaliação institucional interna abrangeu os dados de diagnóstico das condições de ensino e de avaliação dos cursos.

A proposta é de avaliação formativa, que comprova que as atividades estão sendo desenvolvidas de acordo com o planejado, examinando os processos implementados ou as metodologias empregadas, com o objetivo de identificar sucessos e fracassos, potencialidades e fragilidades, pontos fortes e pontos fracos e ainda apresentar sugestões para que o objeto avaliado seja mais eficiente.

No que se refere ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, existe o planejamento para a realização das atividades e suas equações com os projetos pedagógicos dos cursos. Realizadas semestralmente, com a elaboração do cronograma de avaliação dos Projeto Pedagógicos dos Cursos (PPC), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como dos instrumentos avaliativos que são direcionados para a análise destes planejamentos institucionais.

Participam do processo de avaliação institucional os segmentos: docentes, discentes, coordenador do curso e gestores, sendo o PDI, visitado em oportunidades mais diversas e discutido com os envolvidos no processo. Vale ressaltar que o processo de modificação, à partir dos resultados obtidos pela avaliação, é discutido, antes da efetivação do processo e, que outros momentos de releitura e discussão do PDI serão propostos para uma melhor integração com a avaliação.

Constatou-se que as metas institucionais são discutidas de acordo com as necessidades de informações comparativas durante a elaboração do planejamento estratégico que ocorre anualmente.

No Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional e suas dimensões, constatou-se mediante a verificação documental, o cumprimento do que está estabelecido, e das entrevistas, por meio de conferência do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos programas de inclusão, dos projetos dos cursos e da análise da inserção no contexto local, e outras documentações, bem como o cumprimento da missão e dos objetivos propostos, acompanhamento do ingresso e posteriormente do egresso. A Instituição tem estimulado os alunos em relação ao mercado de trabalho, visando a oportunizar mais facilidade de conseguir emprego na área do curso.

Verificou-se que a Instituição tem cumprido com determinação a sua responsabilidade social, com ações sociais voltadas para a comunidade, destacando-se em ações de preservação do patrimônio, de defesa do meio ambiente e de desenvolvimento econômico social, buscando a formação consciente de seus alunos.

Constata-se o cumprimento dos requisitos desse eixo, tendo a cada semestre ocorrido à busca da melhoria dentro do contexto acadêmico, ampliando oportunidades e gerando possibilidades a todos os envolvidos no processo.

Na avaliação do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas e suas dimensões, pode-se verificar que a instituição tem se preocupado em oferecer palestras e material bibliográfico para iniciação científica. Houve confirmação do uso de recursos didáticos que envolvem visitas orientadas; utilização e discussão de estudo de casos; realização de alguns estudos temáticos, seminários, etc. Porém, quanto à pesquisa e a extensão, a Instituição necessita investir mais para formar em igualdade o tripé ensino, pesquisa e extensão, pois a comunidade acadêmica sinalizou a necessidade de cursos de extensão.

Percebeu-se durante a avaliação que os docentes foram muito bem avaliados, com índices percentuais evidenciando que as ações tomadas se reverteu em índices de aprovação. Destacam-se os indicadores permitem uma visualização focada na avaliação para o desempenho didático pedagógico do professor, mostrando que as ações que a instituição tem proporcionado repercutem positivamente nessa análise, uma vez que os professores que obtém índice considerado insatisfatório são orientados e espera-se em um determinado prazo a eficácia desse aspecto detectado na avaliação institucional. Dessa forma o processo se torna cíclico e a tomada de decisão ocorre a partir da avaliação de desempenho focando melhorar as relações no âmbito da instituição, identificando as necessidades de treinamentos ou cursos bem como das potencialidades em promover a qualidade educacional.

Verificou-se que a Instituição procura atender aos discentes em vários aspectos, tais como: Núcleo de apoio ao discente, infraestrutura disponibilizada dentre outros. Em relação às coordenações, verifica-se um alto nível de satisfação da classe acadêmica com o profissional que no momento está na liderança do curso.

Foi possível perceber durante a análise que o é cômico de que os eventos são importantes fontes de apoio à formação do discente, a instituição promove, eventos científicos, objetivando a integração entre os alunos, o desenvolvimento do conhecimento teórico e estabelecendo uma relação sócio educacional com a comunidade local.

O Eixo 4 – Políticas de Gestão e suas dimensões captaram as melhorias nos padrões e processos que são decorrentes da absorção das melhores práticas de outras Instituições de Ensino Superior por meio da participação da gestão em congressos, cursos, fóruns de

entidades representativas, capacitações e workshops voltados para a gestão do Ensino Superior, onde Instituições de referência debatem o desenvolvimento do setor, sempre dentro dos princípios de qualidade.

As políticas de captação e manutenção dos alunos, adequação da estrutura de oferta e política de captação de recursos, são pontos que se destacam na administração, os indicadores apontam para uma evolução positiva em direção à autossustentação financeira do empreendimento.

A FACIC mantém coerência nos cursos oferecidos, o que certamente é decisivo na otimização de custos e fortalecimento de sua identidade institucional. A regularidade de todos os compromissos financeiros assumidos quer perante os funcionários, como fiscal e, provisionamento para a atualização, manutenção e expansão da infraestrutura física e tecnológica constam no planejamento institucional.

O desempenho do período analisado demonstra o contínuo esforço para compatibilizar a sustentabilidade econômica e a qualidade acadêmica associada ao compromisso social. A sustentabilidade financeira foi considerada como potencialidade por estar baseada na programação orçamentária, os projetos e programas previstos no PPI e PDI são considerados na organização do orçamento, demonstrando que a sustentabilidade financeira é fator primordial para a longevidade de suas atividades. Verifica-se que as metas propostas procuraram consolidar um conjunto de ações, já existentes, que, ao longo dos últimos anos, enfrentaram e ainda enfrentam o desafio do equilíbrio financeiro.

Em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura Física e sua dimensão, verificou-se que atendem aos requisitos de acessibilidade pelos estudantes, configurando-se num espaço de qualidade à prática do ensino, havendo espaços destinados à administração, coordenação e docentes, e mostram-se ambientalmente saudáveis. A limpeza é um dos pontos fortes, e esse aspecto é reconhecido e elogiado. O laboratório de informática tem-se apresentado suficiente, e devidamente atualizado. Faz-se ressalva ao atual espaço destinado à biblioteca, necessitando de ampliação, face ao aumento do número de alunos nos cursos, porém de acordo com o PDI analisado a Instituição já fez a previsão de ampliação do espaço.

A análise visa fortalecer o processo democrático interno na realização da autoavaliação, visando à construção de uma Instituição de ensino superior comprometida e, sobretudo, transparente para a sociedade. E as ações desenvolvidas propiciam a comunidade

acadêmica discutir e refletir sobre a avaliação institucional e seus aspectos de autocochecimento e da responsabilidade de todos na criação e/ou redefinição de ações eficazes para o fortalecimento da Instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relatório foi possível detectar os aspectos de potencialidade e de fragilidade, bem como estabelecer metas e sugestões para ações de natureza administrativa, pedagógica e técnico-científica para implementação a curto e médio prazo. A divulgação dos resultados do processo de avaliação institucional realizado em 2022 será em formato de reuniões e estudos para propostas de melhoria. As ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo serão publicadas à comunidade interna.

A expectativa de concretização do processo confirmou-se na riqueza da experiência adquirida e superou os obstáculos, tornando possível a ampliação e compreensão de uma cultura avaliativa na Instituição. A implementação, desenvolvimento, de um novo olhar para esta cultura tornou-se a maior meta para o futuro.

Os desafios foram vencidos em face da participação e integração da comunidade acadêmica, podendo ser confirmado pelos resultados aferidos.

O objetivo final será construir a cada dia, por meio de uma avaliação sistemática e constante com o envolvimento de toda comunidade acadêmica, o processo de melhoria contínua da educação superior oferecida por esta instituição.

Finalmente, visando à sua continuidade, é necessária uma reflexão sobre o processo de Autoavaliação, um balanço crítico, para o planejamento das ações futuras.

7. ANEXOS

7.1 ANEXO 1 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DISCENTES

ITENS AVALIADOS	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTE- MENTE	SEMPRE
1. AS DISCIPLINAS CURSADAS CONTRIBUEM PARA SUA FORMAÇÃO INTEGRAL, COMO CIDADÃO E PROFISSIONAL?					
2. OS CONTEÚDOS ABORDADOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO FAVORECEM SUA ATUAÇÃO EM ESTÁGIOS OU EM ATIVIDADES DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL?					
3. NO CURSO, VOCÊ TEM OPORTUNIDADE DE APRENDER A TRABALHAR EM EQUIPE?					
4. O CURSO PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DA SUA CAPACIDADE DE PENSAR CRITICAMENTE, ANALISAR E REFLETIR SOBRE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DA SOCIEDADE?					
5. SÃO OFERECIDAS OPORTUNIDADES PARA OS ESTUDANTES SUPERAREM PROBLEMAS E DIFICULDADES RELACIONADOS AO PROCESSO DE FORMAÇÃO?					
6. SÃO OFERECIDAS OPORTUNIDADES PARA OS ESTUDANTES PARTICIPAREM DE PROGRAMAS, PROJETOS OU ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA?					
7. O CURSO OFERECE CONDIÇÕES PARA OS ESTUDANTES PARTICIPAREM DE EVENTOS INTERNOS E/OU EXTERNOS À INSTITUIÇÃO?					
8. O CURSO FAVORECE A ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO COM ATIVIDADES PRÁTICAS?					
9. SÃO OFERECIDAS OPORTUNIDADES PARA OS ESTUDANTES PARTICIPAREM DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE ATIVIDADES QUE ESTIMULAM A INVESTIGAÇÃO ACADÊMICA?					
10. A INSTITUIÇÃO OFERECE OPORTUNIDADES PARA OS ESTUDANTES ATUAREM COMO REPRESENTANTES EM ÓRGÃOS COLEGIADOS?					
11. QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO QUE VOCÊ ATRIBUI PARA O SEU CURSO?					
12. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO AO LONGO DO CURSO ESTIMULA VOCÊ A ESTUDAR E APRENDER?					
13. OS PLANOS DE ENSINO APRESENTADOS PELOS PROFESSORES CONTRIBUEM PARA SEUS ESTUDOS?					
14. O(A) PROFESSOR(A) DEMONSTRA DOMÍNIO DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA QUE MINISTRA?					
15. AS AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM APLICADAS PELO(A) PROFESSOR(A) SÃO COERENTES COM O CONTEÚDO MINISTRADO?					

16. O(A) PROFESSOR(A) APRESENTA DISPONIBILIDADE PARA ATENDER VOCÊ?					
17. QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO VOCÊ ATRIBUI PARA O(A) PROFESSOR(A)?					
18. A COORDENAÇÃO DO CURSO ATENDE NOS HORÁRIOS ESTABELECIDOS?					
19. A COORDENAÇÃO DO CURSO PROMOVE AÇÕES DE MEDIAÇÃO EM SITUAÇÕES EVENTUAIS DE CONFLITO OCORRIDAS NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO?					
20. A COORDENAÇÃO DO CURSO ESTÁ EMPENHADA NO DESENVOLVIMENTO E NA QUALIDADE DO CURSO?					
21. QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO VOCÊ ATRIBUI PARA A COORDENAÇÃO DO SEU CURSO?					
22. AS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE AULA SÃO ADEQUADAS?					
23. O AMBIENTE ACADÊMICO FAVORECE A REFLEXÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL DE FORMA A PROMOVER UM CLIMA DE RESPEITO À DIVERSIDADE?					
24. OS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS PARA AS AULAS PRÁTICAS SÃO ADEQUADOS PARA A QUANTIDADE DE ESTUDANTES?					
25. A BIBLIOTECA DISPÕE DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NECESSÁRIAS?					
26. VOCÊ INDICARIA A INSTITUIÇÃO PARA UM PARENTE OU AMIGO?					

7.2 ANEXO 2 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DOCENTES

ITENS AVALIADOS	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTEMENTE	SEMPRE
1. CONSEGUE, ENQUANTO DOCENTE, AUMENTAR A CAPACIDADE DE REFLEXÃO E ARGUMENTAÇÃO DO ALUNO?					
2. CRIA SITUAÇÕES QUE PROMOVAM O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE PENSAR CRITICAMENTE, ANALISAR E REFLETIR SOBRE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DA SOCIEDADE?					
3. OPORTUNIZA AO ALUNO, TRABALHAR EM EQUIPE?					
4. UTILIZA METODOLOGIAS DE ENSINO QUE DESAFIAM O ALUNO APROFUNDAR CONHECIMENTOS E DESENVOLVER COMPETÊNCIAS REFLEXIVAS E CRÍTICAS?					

5. APRESENTA O PLANO DE ENSINO?					
6. EXISTE COERÊNCIA NAS AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM APLICADAS AOS ALUNOS COM O CONTEÚDO MINISTRADO?					
7. ESTIMULA O USO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INDICADAS NOS PLANOS DE ENSINO?					
8. FAVORECE A ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO COM ATIVIDADES PRÁTICAS?					
9. ATENDE OS ALUNOS FORA DO HORÁRIO DA AULA?					
10. ASSOCIA A DISCIPLINA A CONHECIMENTOS ATUALIZADOS/CONTEMPORÂNEOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO DO ALUNO?					
11. TEM CONHECIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO?					
12. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO AO LONGO DO CURSO ESTIMULA O ALUNO A ESTUDAR E APRENDER?					
13. QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO VOCÊ ACHA QUE SEUS ALUNOS TÊM DO SEU DESEMPENHO ENQUANTO DOCENTE?					
14. A COORDENAÇÃO DO CURSO ESTÁ SEMPRE ABERTA AO DIÁLOGO?					
15. CONSIDERA A COORDENAÇÃO DO CURSO COM POSTURA EXEMPLAR PARA OS ALUNOS?					
16. QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO VOCÊ ATRIBUI PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO?					
17. AS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE AULA SÃO ADEQUADAS?					
18. OS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS PARA AS AULAS PRÁTICAS SÃO ADEQUADOS PARA A QUANTIDADE DE ESTUDANTES?					
19. A BIBLIOTECA DISPÕE DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS QUE OS ESTUDANTES NECESSITAM?					
20. A INSTITUIÇÃO ME OFERECE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?					
21. VOCÊ INDICARIA A INSTITUIÇÃO PARA UM PARENTE OU AMIGO?					
22. QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO VOCÊ ATRIBUI PARA A INSTITUIÇÃO?					

7.3 ANEXO 3 – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

ITENS AVALIADOS	INSUFICIENTE	REGULAR	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
1. NA SUA OPINIÃO, COMO É O RELACIONAMENTO ENTRE OS COLABORADORES?					
2. COMO VOCÊ DEFINE O APOIO DA CHEFIA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO TRABALHO?					
3. OS RECURSOS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PARA DESENVOLVER SUAS TAREFAS SÃO?					
4. SUA SATISFAÇÃO NA EXECUÇÃO DAS SUAS ATIVIDADES É?					
5. COMO VOCÊ CLASSIFICA O SEU LÍDER IMEDIATO?					
6. COMO VOCÊ CLASSIFICA A COMUNICAÇÃO ENTRE OS SETORES/ÁREAS?					
7. OS EQUIPAMENTOS DE TRABALHO SÃO ADEQUADOS PARA GARANTIR A SAÚDE DO EMPREGADO NO TRABALHO?					
8. AS RECOMPENSAS QUE OS FUNCIONÁRIOS RECEBEM ESTÃO DENTRO DAS SUAS EXPECTATIVAS					
9. O DIÁLOGO É UTILIZADO PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DA EMPRESA?					
10. AS MUDANÇAS NESTA EMPRESA SÃO INFORMADAS AOS FUNCIONÁRIOS?					
11. VOCÊ INDICARIA A INSTITUIÇÃO PARA UM PARENTE OU AMIGO?					